



Guia PEI-AC no IFCE

Guia do Plano Educacional
Individualizado de Acessibilidade
Curricular (PEI-AC) no IFCE



Instituto Federal do Ceará

Guia PEI-AC no IFCE

**Guia do Plano Educacional
Individualizado de Acessibilidade
Curricular (PEI-AC) no IFCE**



2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Guia do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI – AC) no IFCE / Organização [de] Ana Cláudia Uchôa Araújo ... [et al.];
Revisão gramatical [de] Grazielle Rodrigues Pereira; Capa, projeto gráfico e diagramação [de] Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos — Fortaleza: IFCE, 2026.
68p.

E-book

Modo de acesso: Internet

Veiculação: Digital

Extensão: PDF

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-65-02-17516-3

1. Currículo – Acessibilidade. 2. Necessidades Educacionais Específicas. 3. CAEE Matriz. 4. CAEE Docente. I. Araújo, Ana Cláudia Uchôa. II. Rodrigues, Benedito Gomes. III. Cruz, Carlos Eduardo Ferreira da. IV. Silva, Cristiane Sousa da. V. Souza, Felipe Santiago Freitas de. VI. Vale, Francisco Hermison Monteiro do. VII. Pereira, José Paulo. VIII. Mota, José Ricardo. IX. Silva, Maria Brasilina Saldanha da. X. Pereira, Grazielle Rodrigues. XI. Santos, Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos. XII. Título.

CDD 373.19

Catalogação na fonte: bibliotecária Elda L. Lira – CRB3/1666

ORGANIZAÇÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo
Benedito Gomes Rodrigues
Carlos Eduardo Ferreira da Cruz
Cristiane Sousa da Silva
Felipe Santiago Freitas de Souza
Francisco Hermison Monteiro do Vale
José Paulo Pereira
José Ricardo Mota
Maria Brasilina Saldanha da Silva

REVISÃO GRAMATICAL

Grazielle Rodrigues Pereira

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos

Apresentação

Este guia foi desenvolvido para orientar a comunidade acadêmica do IFCE sobre a resolução do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC). Destina-se a docentes, técnicos-administrativos, estudantes e seus familiares, com o objetivo de facilitar a compreensão e assegurar a correta aplicação dos processos que promovem a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE).

Sua leitura **complementa** a Resolução Consup/IFCE nº 340/2025, que regulamenta os procedimentos de identificação, acompanhamento, elaboração do PEI-AC, bem como o apoio, a avaliação e a certificação de estudantes com NEE.

Além de apresentar os conceitos essenciais para a aplicação do PEI-AC e detalhar os principais procedimentos relativos aos serviços, recursos e apoios inclusivos nele previstos, este guia reúne modelos de documentos, exemplos práticos de instrumentais e fluxogramas de processos. Essas ferramentas visam tornar o conteúdo acessível e apoiar tanto a implantação quanto a continuidade das ações de acessibilidade curricular no IFCE.

Conceitos importantes sobre o PEI-AC

- 07 O que é PEI-AC?
- 08 O que são Necessidades Educacionais Específicas (NEE) para o PEI-AC?
- 08 O que é o CAEE no contexto do PEI-AC do IFCE?
- 10 Sugestões de estruturação do(s) CAEE(s)
- 10 Modelo Misto: CAEE Matriz e CAEEs Docente

O QUE É PEI-AC?

O PEI-AC (Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular) é um instrumento pedagógico fundamental para assegurar a equidade de oportunidades educacionais a estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) nos cursos regulares do IFCE. Sua elaboração ocorre de forma colaborativa entre os docentes responsáveis por cada componente curricular e o Comitê de Acompanhamento Educacional Específico (CAEE), considerando as particularidades de cada estudante.

Sua principal função é nortear as adaptações pedagógicas que serão feitas na sala de aula regular, respeitando o currículo do curso e promovendo a participação plena do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, o PEI-AC organiza as ações necessárias para que esse estudante tenha condições reais de aprender, considerando suas dificuldades, potencialidades e recursos disponíveis.

É importante destacar que o PEI-AC não substitui nem conflita com o trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado nas salas de recursos multifuncionais. Enquanto o AEE é um serviço complementar e/ou suplementar, ofertado em espaço e horários distintos da sala de aula comum, o **PEI-AC concentra-se nas ações que o docente deve desenvolver no cotidiano das aulas — como adequações de conteúdo, metodologias e avaliações — a fim de eliminar barreiras e viabilizar a aprendizagem.**

Em resumo: o PEI-AC, no contexto do IFCE, é o documento oficial que orienta e registra as medidas de acessibilidade curricular necessárias aos estudantes com NEE no cotidiano das aulas regulares. Trata-se de uma ferramenta para assegurar a inclusão de forma intencional, planejada e acompanhada sistematicamente.

Vale destacar: a Resolução Consup/IFCE nº 340/2025 não trata apenas do PEI-AC, mas também estabelece outros procedimentos relacionados à inclusão e acessibilidade, como medidas de grande porte (ex.: adequações estruturais e administrativas), além da disponibilização de profissionais e serviços de apoio (como leitor, brailista, tradutor e intérprete de Libras). Entretanto, este guia concentra-se especificamente no PEI-AC, seus instrumentais e fluxos diretamente correlacionados.

O QUE SÃO NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NEE) PARA O PEI-AC?

Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) são aqueles que, por diferentes razões, necessitam de adaptações, recursos ou estratégias específicas para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em condições de equidade com os demais. Essas necessidades podem estar relacionadas à condição de pessoa com deficiência ou às outras condições que impactam a forma como aprendem, se comunicam ou participam das atividades acadêmicas.

Incluem-se nesse grupo tanto estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dificuldades específicas de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia e disortografia). Essas condições podem afetar habilidades acadêmicas e exigir estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. Também fazem parte desse grupo os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, que podem requerer práticas pedagógicas diversificadas e ajustadas às suas potencialidades.

Além disso, podem existir outras condições limitantes da aprendizagem que demandam adaptações e apoio pedagógico específicos para garantir o acesso e a participação plena do estudante, tais como doenças crônicas que exigem cuidados constantes e que podem causar fadiga excessiva, faltas ou a necessidade de um ritmo mais flexível.

Por envolverem barreiras ao aprendizado e demandarem estratégias personalizadas, todas essas situações podem ser reconhecidas como Necessidades Educacionais Específicas, assegurando ao estudante o suporte adequado para acompanhar o curso em igualdade de condições.

Importante: Cabe à equipe multidisciplinar do CAEE do campus avaliar cada caso, identificando as intervenções e os recursos necessários.

O QUE É O CAEE NO CONTEXTO DO PEI-AC DO IFCE?

O Comitê de Acompanhamento Educacional Específico (CAEE) é um grupo multidisciplinar, de caráter consultivo e de articulação, instituído em cada campus do IFCE por portaria da Direção Geral, em articulação com a Direção de Ensino. Seu objetivo central é oferecer suporte à elaboração, acompanhamento e avaliação do PEI-AC (Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular), além de mediar e encaminhar ações relacionadas ao atendimento de discentes com NEE.

O CAEE atua de forma sistemática durante todo o processo de inclusão, desde o início da construção do PEI-AC até sua avaliação contínua. Esse comitê também é responsável por realizar reuniões bimestrais e extraordinárias, propor estratégias pedagógicas, avaliar estratégias de acessibilidade curricular e garantir que as ações educacionais estejam alinhadas com as necessidades reais dos(as) estudantes no contexto da sala de aula regular.

A composição do CAEE é definida conforme a realidade e a disponibilidade de servidores de cada campus, sendo indicada a inclusão de:

- Coordenador(a) do curso do estudante com NEE;
- Representante do NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas);
- Representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP);
- Representante do Serviço Social;
- Profissional da Psicologia e/ou Enfermagem;
- Docentes que atuam com o(a) estudante no semestre/ano letivo.

Além disso, familiares e profissionais com experiência em educação inclusiva podem ser convidados a participar.

Caso o campus não conte com profissionais específicos, o regulamento permite recorrer também ao apoio intercampi como alternativa.

O CAEE também é responsável por:

- Acompanhar o desenvolvimento do estudante com base em relatórios e pareceres dos docentes;
- Subsidiar decisões pedagógicas com base em dados concretos sobre desempenho, desafios e avanços;
- Garantir a flexibilidade e atualização constante do PEI-AC, adaptando-o às mudanças no contexto escolar e às necessidades do(a) estudante;
- Apoiar os docentes na implementação de estratégias diversificadas e no planejamento de horários específicos de atendimento.

Por fim, a atuação do CAEE se articula com o NAPNE, as coordenações de curso e os demais setores institucionais, promovendo uma rede de apoio estruturada para garantir o direito à educação inclusiva e equitativa no contexto da sala de aula comum.

SUGESTÕES DE ESTRUTURAÇÃO DO(S) CAEE(S)

O IFCE possui dezenas de campi, distribuídos em diferentes regiões do estado, com realidades diversas no que se refere à quantidade de estudantes matriculados, disponibilidade de servidores, estrutura física e organização interna. Essa heterogeneidade torna inviável a adoção de um modelo único de funcionamento do CAEE que seja igualmente eficaz em todas as unidades. Por esse motivo, a Resolução Consup/IFCE nº 340/2025 confere autonomia aos campi para definirem a estrutura e a dinâmica de seus respectivos Comitês de Acompanhamento Educacional Específico (CAEE), respeitando suas especificidades locais.

A seguir, apresentamos uma sugestão de organização do CAEE, de caráter não prescritivo, destinada a subsidiar os campi no desenvolvimento de suas próprias estratégias institucionais. A proposta baseia-se nas experiências exitosas dos campi Maranguape e Limoeiro, que foram pioneiros na implantação do PEI-AC.

MODELO MISTO: CAEE MATRIZ E CAEES DOCENTES

Nesta proposta de organização, constitui-se uma portaria permanente com a equipe responsável por oferecer suporte pedagógico e biopsicossocial à implementação do PEI-AC no campus, composta essencialmente por representantes da CTP, do NAPNE e da Coordenação de Assuntos Estudantis. Esse comitê pode ser denominado CAEE Matriz, e contará com unidade específica no SEI (Sistema Eletrônico de Informações).

A equipe multidisciplinar do CAEE Matriz é responsável por reunir as informações necessárias para o planejamento de estratégias de acessibilidade dos estudantes com NEE e deliberar, caso a caso, sobre a aplicabilidade do PEI-AC. Uma vez identificada a necessidade de elaboração do plano e obtido o consentimento do estudante ou de seu responsável legal (quando for o caso), o CAEE Matriz solicita a emissão de portaria para a constituição do CAEE Docente, composto pelos docentes das disciplinas que o estudante estiver cursando (e que necessitem de adaptações) e coordenador(a) de curso.^[1]

^[1] A distinção entre CAEE Matriz e CAEE Docente configura apenas uma forma possível — adotada em alguns campi — de organizar e distribuir as atribuições, visando maior efetividade no acompanhamento e execução dos processos. Ressalta-se que ambos integram, na prática, o mesmo Comitê de Acompanhamento Educacional Específico (CAEE), conforme previsto na Resolução Consup/IFCE nº 340/2025, diferenciando-se apenas pelas funções desempenhadas em cada etapa.

A portaria do CAEE Docente deve ser atualizada a cada semestre ou ano letivo, conforme a modalidade do curso, cabendo aos membros docentes a elaboração da parte do PEI-AC referente ao planejamento das estratégias de acessibilidade curricular, bem como a emissão de pareceres, que deverão ser inseridos no processo específico do estudante no SEI, disponibilizado para essa finalidade.

No quadro a seguir, é possível verificar as distintas atribuições e características dos CAEEs nesse modelo de implantação do PEI-AC:

	CAEE Matriz (Permanente)	CAEE Docente (Temporário)
Natureza	Instância permanente, com portaria específica e unidade própria no SEI.	Instância temporária, instituída por portaria para cada estudante com PEI-AC.
Objetivo principal	Coordenar, registrar e orientar institucionalmente, no campus, o processo de construção e execução dos PEI-AC.	Elaborar, implementar e acompanhar o PEI-AC de um estudante específico.
Composição	Representantes da CTP, Assuntos Estudantis e NAPNE.	Os docentes das disciplinas cursadas pelo estudante e coordenador(a) de curso.
Renovação	Permanente, atualizada apenas se algum membro se afastar, for desligado do campus ou em outras situações a critério da gestão.	Temporária, com renovação a cada semestre ou ano letivo, conforme a modalidade do curso.
Atribuições principais	• Acolher estudantes que demandam acessibilidade curricular; • Deliberar, caso a caso, sobre a necessidade de elaboração do PEI-AC; • Aplicar os instrumentais (do NAPNE, pedagógico e multiprofissional); • Propor e dar suporte aos CAEEs Docentes; • Preencher e revisar (quando necessário) a parte de identificação do estudante e NEEs do modelo do PEI-AC, a ser disponibilizada aos docentes; • Promover ações formativas; • Emitir pareceres.	• Participar da construção colaborativa do PEI-AC; • Aplicar medidas de acessibilidade curricular; • Avaliar o progresso do estudante; • Registrar o acompanhamento.

Atuação no SEI	Responsável pelo gerenciamento de documentos institucionais e modelos padrão (instrumentais, portarias, pareceres etc.) na unidade do SEI correspondente ao CAEE Matriz.	Responsável por inserir, no processo específico do estudante no SEI destinado ao PEI-AC, o plano com a previsão das medidas de acessibilidade por disciplina por período letivo, bem como os pareceres, registros de acompanhamento e demais documentos necessários.
Foco	Visão institucional e multiprofissional do processo de inclusão do estudante na sala de aula regular por meio do PEI-AC.	Acompanhamento pedagógico personalizado de cada caso.
Periodicidade de reuniões	Ordinária (bimestral) e extraordinária conforme demanda institucional.	Bimestral e/ou sempre que necessário, conforme o andamento do PEI-AC do estudante.

Em campi maiores, que disponham de profissionais suficientes para divisão por áreas, seria possível estabelecer mais de um CAEE Matriz, organizado, por exemplo, segundo o tipo de necessidade específica ou por unidade física do campus (considerando que alguns campi possuem mais de uma unidade), conforme a realidade local.

Sobre a tramitação dos registros (PEI-AC e pareceres): Nessa estratégia de segmentação de CAEE em CAEE Matriz e CAEEs Docentes, para viabilizar a tramitação e a disponibilização dos instrumentais do PEI-AC no SEI aos docentes e coordenadores de curso diretamente envolvidos, identificamos duas alternativas que têm sido adotadas em diferentes campi:

a) Criação de uma unidade SEI específica “CAEE Docentes”, que reúna todos(as) os(as) docentes e coordenadores(as) de curso responsáveis por estudantes atendidos pelo PEI-AC no período letivo vigente. Nesse modelo, elabora-se uma portaria na qual são listados os(as) estudantes atendidos(as) e os(as) docentes responsáveis pela elaboração dos respectivos planos. Essa portaria deve ser atualizada a cada período letivo e define quem terá acesso à unidade SEI criada exclusivamente para esse fim. Nessa unidade, serão disponibilizados os processos individuais de cada estudante, contendo registros de planejamento de acessibilidade, pareceres e demais documentos de competência docente.

b) Criação/utilização de uma unidade SEI para os CAEEs Docentes de cada curso, à qual são encaminhados os processos individualizados a partir da unidade SEI do CAEE Matriz. Para isso, devem existir unidades SEI específicas para os(as) docentes de cada curso — por exemplo, apenas para os(as) docentes que ministram aulas no curso de Licenciatura em Física. Caso ainda não existam, essas unidades podem ser instituídas com o apoio da equipe administrativa do campus.

Essa configuração garante que apenas os(as) docentes com vínculo direto com o(a) estudante tenham acesso ao processo, preservando seu caráter restrito e evitando o compartilhamento indevido com servidores(as) não envolvidos(as). Ambas as estratégias visam assegurar o sigilo das informações e o respeito à privacidade dos(as) estudantes, em conformidade com os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e com as boas práticas institucionais voltadas à acessibilidade e à inclusão.

Identificação e Acolhimento do Estudante com NEE

15 Processo de identificação

16 Acolhimento inicial realizado pelo NAPNE

PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO

Para oferecer o apoio adequado, é preciso reconhecer quem são os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas. Esse processo acontece de três maneiras:

- **No momento da matrícula.** O próprio estudante assinala que possui deficiência ou que precisa de atendimento específico não temporário (por exemplo, estudantes que entram através de cotas para pessoas com deficiência).
- **A qualquer momento, por iniciativa do estudante ou responsável.** Basta que o estudante (ou seu responsável legal) comunique a sua necessidade específica à Direção de Ensino ou à coordenação de curso, por e-mail, utilizando o Anexo II da Resolução (Formulário de Identificação Espontânea do Estudante com Necessidade Educacional Específica).
- **Por observação de terceiros:** Professores, técnico-administrativos, trabalhadores terceirizados, outros estudantes ou parceiros externos podem sinalizar alguma característica ou dificuldade que indique a necessidade de atendimento específico. Essa comunicação também deve ser feita à coordenação de curso, por e-mail ou pelo sistema eletrônico de informações (SEI).

No caso de identificação no ato da matrícula, a Coordenação de Controle Acadêmico registra a informação no sistema e notifica a Direção de Ensino do campus, o NAPNE e a coordenação de curso, anexando o formulário de identificação do estudante.

Identificação de estudantes com deficiência após ato da matrícula:

ANO/SEMESTRE LETIVO:		
Nome	Curso	Tipo de deficiência

Assinatura do servidor responsável pelo controle acadêmico

Nos casos de comunicação espontânea pelo estudante ou de sinalização por observação de servidores e colegas, a coordenação de curso coleta a solicitação e a encaminha ao NAPNE para confirmação da necessidade e definição das providências.

Importante: Em qualquer etapa desse processo, o estudante tem o direito de recusar o apoio oferecido, mediante assinatura do Termo de Atendimento/Acompanhamento do NAPNE. Caso decida posteriormente por receber o suporte, basta comunicar sua intenção para retomar o processo de atendimento sem burocracia adicional.

Abaixo você pode observar um modelo de fluxograma da identificação dos estudantes com NEE.

ACOLHIMENTO INICIAL REALIZADO PELO NAPNE

Após a identificação de um estudante com possíveis Necessidades Educacionais Específicas (NEE), qualquer servidor da equipe do NAPNE — seja técnico-administrativo ou docente — poderá realizar o acolhimento do estudante, preenchendo na ocasião o Formulário Geral de Acolhimento Inicial do NAPNE (Anexo IV). Esse formulário é uma ferramenta essencial para ouvir o estudante (e/ou seu responsável) e compreender melhor suas vivências, desafios e necessidades. Nele, são coletadas informações básicas de identificação, autoidentificação da condição, histórico escolar, barreiras enfrentadas no contexto acadêmico e os apoios que já foram utilizados ou desejados.

A partir desse momento de escuta e registro, o NAPNE poderá avaliar quais encaminhamentos são necessários, como a criação ou o acionamento do Comitê de Acompanhamento Educacional Específico (CAEE), bem como a articulação com serviços de apoio pedagógico, psicológico, social ou de infraestrutura do campus.

Com base nas informações coletadas durante o acolhimento inicial, a equipe do NAPNE também poderá identificar demandas que exijam providências imediatas — especialmente em situações que envolvam riscos à saúde, possibilidade de crises recorrentes ou limitações funcionais significativas. Nesses casos, é fundamental que o campus se antecipe, tomando as medidas necessárias para garantir a segurança, o bem-estar e a inclusão efetiva do estudante desde os primeiros dias de aula.

Abaixo, um exemplo fictício, criado apenas para ilustrar como preencher o formulário de acolhimento. Nosso “João” tem baixa visão, o que significa que, no caso dele, mesmo usando óculos, enxerga com muito pouco contraste e fontes pequenas ficam difíceis de ler. Por isso, ele precisa de textos ampliados, apoio de leitor de tela e mais tempo para algumas atividades.

Formulário de Acolhimento Inicial – NAPNE/IFCE

(Instrumento destinado ao uso por qualquer servidor(a) da equipe do NAPNE no momento inicial do acolhimento de estudante com possíveis necessidades educacionais específicas.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE	
Nome completo: João Aluno Fictício	
Nome social / pronomes (opcional):	
Matrícula: 2025*****48	
Data de nascimento: 17/05/2006	
Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	
Semestre/Ano: 1º	Turno: Integral
Contato (telefone e e-mail principal): (88) 99999-9999 / joao.aluno.ficticio@aluno.ifce.edu.br	
Endereço (com ponto de referência): Rua das Acácias, 123 – Bairro Centro, próximo à Praça da Matriz	
Nome do(a) responsável legal (se menor de idade ou civilmente incapaz): Maria de Lourdes Fictícia	
Grau de parentesco: Mãe	
2. AUTOIDENTIFICAÇÃO	
☐ Deficiência física ☐ Deficiência auditiva ☐ Surdez ☒ Deficiência visual ☐ Visão monocular	

2. AUTOIDENTIFICAÇÃO

- ☐ Deficiência intelectual
☐ Transtorno do Espectro Autista (TEA)
☐ Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
☐ Transtorno específico da aprendizagem (ex: dislexia, discalculia)
☐ Altas habilidades / superdotação
☐ Outra condição que afeta minha aprendizagem: _____
☐ Não sei ou prefiro conversar sobre isso pessoalmente
☐ Prefiro não informar

Você possui algum laudo ou relatório sobre sua condição que possa apresentar?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Não tenho certeza

3. EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL ANTERIOR

Escola ou instituição de origem: Escola Estadual Professor Lima Verde

Ano de conclusão (ou último ano cursado): 2024

Você já recebeu algum tipo de apoio educacional especializado ou recurso de acessibilidade em instituições anteriores?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Não sei

Se SIM, marque os apoios que já utilizou:

- ☐ Atendimento Educacional Especializado (AEE)
☐ Plano Educacional Individualizado (PEI) ou equivalente
☐ Intérprete de Libras
☒ Adaptação de provas ou avaliações (oral, ampliada, digital, etc.)
☒ Tempo adicional para atividades ou provas
☒ Materiais didáticos adaptados (fonte ampliada, Braille, áudio, digital acessível)
☒ Uso de tecnologia assistiva (leitor de tela, software de voz, teclado adaptado)
☐ Cuidador ou profissional de apoio
☐ Acessibilidade física na escola (rampas, elevador, banheiros adaptados)
☐ Outras adaptações ou apoios: _____

Detalhe, se desejar, como esses apoios foram oferecidos ou utilizados:

Você considera que esses apoios foram satisfatórios?

- ☐ Sim
☒ Parcialmente
☐ Não
☐ Não sei dizer

Comentário: Algumas adaptações eram feitas com atraso, o que às vezes me deixava inseguro.

4. BARREIRAS E IMPACTO FUNCIONAL NO CONTEXTO ACADÊMICO

Você percebe alguma dificuldade para participar plenamente das atividades acadêmicas?

☐ No momento, não enfrento dificuldades

☒ Sim – Marque os aspectos que têm sido mais desafiadores para você:

- ☒ Compreensão e leitura de textos e materiais didáticos
- ☒ Expressão escrita e produção de atividades acadêmicas
- ☐ Comunicação e participação em sala de aula
- ☐ Concentração, foco ou manutenção da atenção durante as atividades
- ☐ Organização pessoal, administração de tempo e planejamento de tarefas
- ☐ Relações interpessoais com colegas, professores ou equipe de apoio
- ☐ Acesso e utilização de espaços físicos (salas, laboratórios, bibliotecas, etc.)
- ☐ Participação em atividades práticas, oficinas, visitas técnicas ou externas
- ☒ Uso de plataformas digitais e tecnologias de aprendizagem
- ☐ Outros aspectos (por favor, especifique): _____

Como essas dificuldades impactam seu desempenho e envolvimento nos estudos?

(Por favor, descreva de forma detalhada)

“Textos em letra miúda me forçam a reler várias vezes, provocam cansaço ocular e dores de cabeça. Em plataformas sem suporte ao zoom, perco o fio da meada.”

Em relação às eventuais dificuldades mencionadas acima, você já utilizou alguma estratégia, adaptação ou recurso que tenha ajudado a superá-las?

☒ Sim – Quais? *Fonte Arial tamanho 18, alto contraste no monitor, leitor de tela NVDA, preferência por PDFs pesquisáveis.*

☐ Não

☐ Não sei

5. NECESSIDADES E APOIOS NO IFCE

Apoios Pedagógicos e Acadêmicos

- ☒ PEI – Plano Educacional Individualizado
- ☐ Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- ☒ Adaptação de provas e avaliações
- ☒ Tempo adicional para atividades
- ☐ Tutoria ou apoio pedagógico extra
- ☐ Outro(s): _____

Tecnologia Assistiva

- ☒ Leitor de tela
- ☒ Software de voz
- ☐ Teclado/mouse adaptado
- ☐ Outro(s): _____

Comunicação e Linguagem

- ☐ Intérprete de Libras
☐ Legendagem ou transcrição
☐ Comunicação alternativa ou aumentativa
☐ Outro(s): _____

Acessibilidade Física

- ☐ Banheiros acessíveis
☐ Rota acessível mapeada
☐ Mobiliário adaptado
☐ Outro(s): _____

Apoio Humano Especializado

- ☐ Cuidador
☐ Profissional de apoio
☐ Desejo conversar com a equipe para avaliar essa necessidade
☐ Outro(s): _____

6. EXPECTATIVAS, PREOCUPAÇÕES E URGÊNCIAS**Você tem alguma preocupação específica para o início das aulas no IFCE?**

- ☒ Sim – Qual? *Que todos os professores saibam da minha condição e, se não der tempo de adaptar os slides, pelo menos mandem a versão digital para eu ampliar no meu celular.*
☐ Não no momento

Qual sua principal expectativa ao buscar apoio do NAPNE?

Existe algo mais que você acredita que o campus pode fazer para apoiar sua inclusão?

Receber o material digital em formato acessível (PDF pesquisável) antes das aulas.

Gostaria de compartilhar algo sobre seus pontos fortes, talentos ou estratégias que funcionam bem com você?

- *Memória auditiva excelente;*
- *Facilidade com programação e ferramentas digitais;*
- *Organizado, costuma lembrar das atividades sozinho e se antecipar.*

7. CONSENTIMENTO E TRANSPARÊNCIA

- ☒ Autorizo a equipe do NAPNE a usar estas informações para análise e encaminhamentos internos relacionados ao planejamento de apoios educacionais.
☒ Estou ciente de que posso acessar, corrigir ou atualizar estas informações a qualquer momento.

Assinatura do(a) estudante (ou responsável legal):

Maria de Lourdes Fictícia
Data: 13/06/2025

8. USO INTERNO – TRIAGEM E ENCAMINHAMENTOS (NAPNE)

Encaminhamentos:

- ☒ Encaminhar para CAEE
- ☐ Encaminhar para AEE
- ☒ Elaborar ou revisar PEI
- ☒ Encaminhar para avaliações (*pedagógica, social, psicológica ou de saúde*)
- ☒ Contatar coordenação do curso
- ☐ Solicitar recurso de acessibilidade física
- ☒ Solicitar recurso de tecnologia assistiva
- ☐ Avaliar necessidade de profissional de apoio
- ☐ Outro: _____

Observações adicionais:

Solicitar a criação do CAEE no curso para viabilizar o atendimento via PEI. Requisitar avaliação pedagógica e biopsicossocial. Orientar a coordenação do curso quanto à necessidade de que os docentes ampliem e disponibilizem, com antecedência, os materiais em formato acessível (digital ou com fonte ampliada). Providenciar lupa.

Servidor(a) responsável pelo acolhimento: Mário Acolhedor dos Estudantes

Data do acolhimento: 13/06/2025

É essencial que o(a) estudante, ou seu responsável legal, registre formalmente sua concordância ou recusa quanto ao acompanhamento pelo NAPNE, incluindo ações como a construção do PEI-AC. O atendimento não é obrigatório e depende de autorização expressa, mediante o preenchimento e assinatura do Termo de Atendimento / Acompanhamento do NAPNE.

Termo de Atendimento / Acompanhamento do NAPNE

(Assinado pelo(a) estudante ou responsável legal)

Eu, **Maria de Lourdes Fictícia**, portador do RG nº **123456789** e do CPF nº **111.222.333-44**, na qualidade de:

() estudante matriculado no curso

☒ responsável legal do(a) estudante **João Aluno Fictício** matriculado(a) no curso **Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**

Declaro para todos os efeitos legais que ESTOU CIENTE e

☒ **CONCORDO**
☐ **NÃO CONCORDO**

Com o acompanhamento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus Acessibritiba, cujo objetivo é auxiliar o estudante e a instituição na construção de um processo educacional inclusivo e alinhado às suas especificidades.

Ao concordar, comprometo-me, sempre que solicitado, a colaborar com a equipe do NAPNE, prestando as informações necessárias e participando das ações que contribuam para o fortalecimento da acessibilidade curricular.

Local: Acessibritiba, CE

Data: __/__/____

Assinatura do(a) estudante ou responsável legal

Assinatura do(a) coordenador(a) do NAPNE

Assinatura do(a) coordenador(a) de curso

Nos casos em que, após tentativas de contato, o estudante ou seu responsável se recusar a responder ou permanecer sem manifestação, a equipe do NAPNE deverá preencher o campo “Registro de Casos de Omissão”, registrando a ausência de resposta e anexando os comprovantes de contato, quando for o caso.

Registro de Casos de Omissão

Informamos que, após _____ tentativas de contato com o(a) estudante _____, matriculado(a) no curso _____ e/ou com seus responsáveis legais, no intuito de informar e disponibilizar o atendimento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), não obtivemos qualquer manifestação formal de concordância ou recusa quanto ao acompanhamento oferecido.

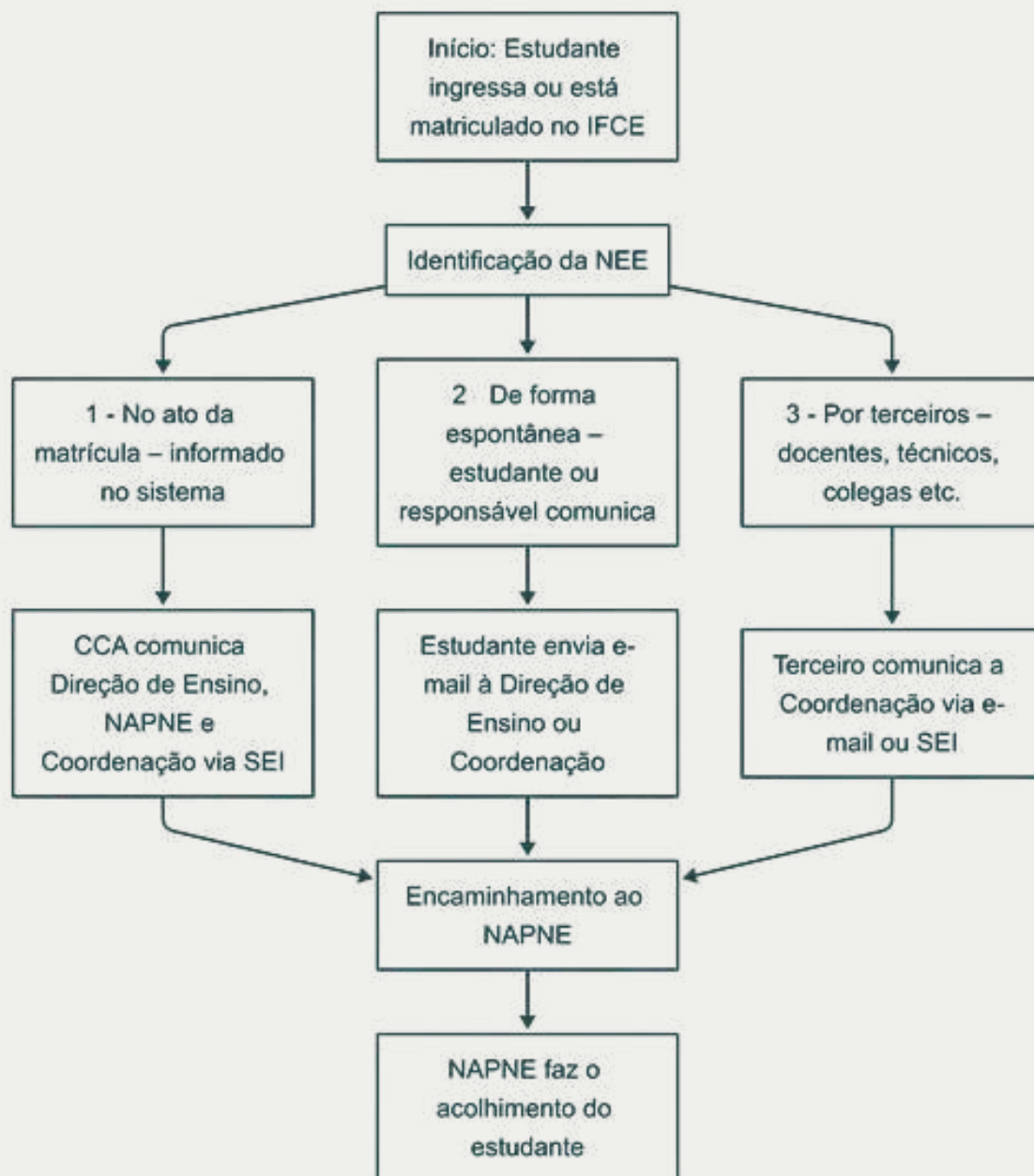
Anexamos a esta declaração os documentos comprobatórios das tentativas realizadas.

A veracidade das informações aqui prestadas é atestada pelas testemunhas abaixo identificadas:

Local:

Data: __/__/____

Assinaturas dos membros do CAEE



Descrição do Fluxograma 1: Fluxograma em forma vertical que mostra o caminho desde a entrada do estudante no IFCE até o acolhimento pelo NAPNE. Mostra três formas de identificar a necessidade educacional específica (na matrícula, por iniciativa própria ou por terceiros) e os encaminhamentos que levam ao atendimento pelo NAPNE/CAEE.

Estruturação do PEI-AC

- 25 Etapas de elaboração do PEI-AC
- 25 Identificação do estudante – Parte elaborada pelo CAEE
- 26 Adaptações razoáveis e acessibilidades curriculares – Parte elaborada pelos docentes

ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PEI-AC

O PEI-AC é um instrumento de acessibilidade pedagógica, elaborado de forma colaborativa entre docentes e CAEE, dividido em duas partes complementares, que define ações para desenvolver as potencialidades do estudante com NEE e garantir sua participação plena no processo de ensino e aprendizagem em equidade de condições.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE – PARTE ELABORADA PELO CAEE

Essa primeira parte é preenchida pelo CAEE, com base nas informações colhidas pelos profissionais que realizaram o acolhimento do(a) estudante – como assistente social, pedagogo, psicólogo, entre outros, conforme a realidade e estrutura de cada campus.

Nessa seção são registrados:

- Um histórico educacional e social do(a) estudante, destacando experiências anteriores de apoio ou dificuldades enfrentadas;
- As necessidades educacionais específicas, com ênfase no impacto funcional da condição no cotidiano acadêmico (e não apenas o diagnóstico clínico);
- As potencialidades, conhecimentos prévios e interesses, considerando também a percepção do próprio estudante, sempre que possível;
- As barreiras à aprendizagem e à participação já identificadas.

O objetivo dessa etapa é fornecer aos docentes informações práticas e fundamentadas, que os ajudem a compreender quem é o(a) estudante, o que ele(a) precisa, e como melhor apoiá-lo(a) no contexto da sala de aula.

Essas informações serão coletadas a partir dos instrumentais nas páginas seguintes, a serem aplicados pelos membros da equipe multiprofissional do CAEE.

Os instrumentais priorizam uma avaliação descritiva detalhada da situação do(a) estudante, apresentando roteiros específicos para o preenchimento de cada tópico.

É importante destacar que, conforme a realidade de cada campus, pode não haver profissionais disponíveis para todos os tópicos previstos nos instrumentais. Nesses casos, o campus pode solicitar a colaboração de outros campi que disponham do profissional (quando o CAEE considerar essencial).

À frente, você poderá conferir os modelos dos instrumentais preenchidos com exemplos fictícios.

No Instrumental Multiprofissional da Assistência Estudantil para Acolhimento ao Estudante com Necessidades Educacionais Específicas, apresentado a seguir, você encontrará a situação fictícia de um estudante de curso técnico subsequente em mecânica, que possui autismo nível 2 de suporte e TDAH. Vale lembrar que este é apenas um caso ilustrativo, elaborado para demonstrar como o instrumental pode ser utilizado na prática.

Instrumental multiprofissional da assistência estudantil para acolhimento ao estudante com necessidades educacionais específicas

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE	
Nome do(a) estudante: Caio Aluno Fictício	
Nome Social (se for o caso):	
Matrícula: 2025*****59	
Sexo / Gênero e Pronomes: Masculino / ele, dele	
Curso: Técnico Subsequente em Mecânica	
Turma: TM 2025/1	Turno: Noite
METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO	
Período/Data(s) da Avaliação: 11 a 12/06/2025	
Local(is)/Contexto da Avaliação: Sala da Coordenação de Assuntos Estudantis; contato telefônico com a mãe; breve observação em sala de aula.	
Métodos Utilizados: ☒ Entrevista individual e/ou familiar ☒ Análise documental (laudos, relatórios anteriores, histórico escolar) ☐ Observação direta em ambiente acadêmico ☐ Visita domiciliar ☐ Outros (especificar): _____	

Observações relevantes sobre o processo de coleta:

A mãe forneceu cópias dos laudos de TEA Nível 2 e TDAH (diagnósticos realizados na infância), além de relatos sobre o histórico escolar do estudante. Houve dificuldade na entrevista presencial, pois nem sempre o discente e sua mãe sabiam responder nossas perguntas.

AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**ÁREA - SERVIÇO SOCIAL****Há assistente social no campus para preencher esta seção?**

☒ Sim

☐ Não

☐ Colaboração de servidor de outra unidade

Objetivo: Analisar aspectos socioeconômicos, familiares e comunitários relevantes à trajetória acadêmica do estudante, com foco em redes de apoio, acesso a direitos e vulnerabilidades que impactem sua permanência educacional.

Contexto sociofamiliar e redes de apoio

Há informações relevantes sobre a estrutura familiar, rede de apoio (formal e informal) ou condições de moradia que influenciem a vida acadêmica?

☐ Não

☒ Sim, descreva abaixo

O estudante reside em uma área rural distante do campus, juntamente com os pais — ambos agricultores familiares com baixa escolaridade — e cinco irmãos mais novos. A família possui renda bastante limitada, baseada exclusivamente na agricultura de subsistência e em trabalhos informais (bicos), sem qualquer fonte de renda fixa, exceto pelos programas sociais de transferência de renda. A rede de apoio restringe-se à família nuclear e a alguns vizinhos que vivem em condições socioeconômicas semelhantes.

Para se deslocar até o campus, o estudante vai de bicicleta até a parada onde embarca no ônibus escolar da prefeitura, que é gratuito. Apesar disso, o trajeto é longo e desgastante, tornando o transporte um desafio diário.

Além disso, o estudante realiza trabalhos informais na zona rural durante o dia para contribuir com a renda familiar, o que compromete sua disponibilidade para atividades acadêmicas fora do turno regular. Também não possui acesso à internet de qualidade em casa, o que dificulta a utilização de recursos.

Acesso a direitos e programas sociais

O estudante enfrenta dificuldades ou barreiras para acessar benefícios, auxílios, políticas públicas ou serviços básicos?

☐ Não

☒ Sim, descreva abaixo.

A família é beneficiária do Programa Bolsa Família. Uma das irmãs, que está no Ensino Médio, participa do Programa Pé de Meia.

Observações adicionais (se houver):
ÁREA - PSICOLOGIA
Há psicólogo(a) no campus para preencher esta seção? ☐ Sim ☐ Não ☐ Colaboração de servidor de outra unidade
Objetivo: Registrar informações emocionais, comportamentais e cognitivas que possam influenciar a aprendizagem e o bem-estar do estudante, conforme informações e recursos disponíveis. Ressalta-se que o serviço de Psicologia Escolar e Educacional do IFCE não realiza avaliações clínicas, psicodiagnósticos nem oferece psicoterapia, e que as informações devem restringir-se ao necessário para apoiar o processo educacional, preservando sigilo e confidencialidade.
Habilidades socioemocionais Há alguma informação relevante sobre como o estudante lida com frustrações, expressa emoções, convive com colegas e enfrenta situações de conflito (rejeição por colegas ou provocações), considerando aspectos que possam influenciar sua participação e desempenho acadêmico? ☐ Não ☒ Sim, descreva abaixo <i>Caio demonstra dificuldade em iniciar interações sociais espontaneamente, preferindo focar em tarefas práticas e individuais. Apresenta ansiedade em situações de mudança de rotina ou em ambientes com estímulos sensoriais excessivos, como o barulho e o movimento intenso da oficina de mecânica. Sua capacidade de expressão emocional verbal é limitada, por vezes expressando desconforto através de comportamentos repetitivos ou retração. Há indicativos de interesse restrito a temas específicos, com hiperfoco em detalhes de funcionamento de máquinas e equipamentos, o que pode ser um ponto forte para engajamento nas aulas de mecânica.</i>
Eventuais indicadores de vulnerabilidade emocional Foram identificados sinais de maior sensibilidade emocional diante das demandas acadêmicas, como evitação de atividades, oscilações de humor, hipersensibilidade auditiva, tátil ou visual, dificuldade em lidar com frustrações ou queda no rendimento escolar? ☐ Não ☒ Sim, descreva abaixo. <i>Manifesta irritabilidade e frustração quando há interrupção de suas tarefas ou quebra de suas expectativas. Por vezes, isola-se em momentos de estresse, demonstrando dificuldade em buscar ajuda. Relatos da família indicam sobrecarga e cansaço devido à jornada de trabalho e estudos, o que pode exacerbar os indicadores de vulnerabilidade emocional e física.</i>

Habilidades de autorregulação

Foi possível perceber fatores relacionados ao planejamento de tarefas, controle de impulsos e adaptação a imprevistos na rotina acadêmica?

- ☒ Não
☐ Sim, descreva abaixo

Fatores cognitivos que impactam a aprendizagem

Foi possível identificar alguma condição que limite funções mentais importantes, como raciocínio abstrato, memória, organização de informações ou outras habilidades necessárias para acompanhar as demandas acadêmicas?

- ☐ Não
☒ Sim, descreva abaixo

Apresenta dificuldades para manter a atenção por muito tempo e para se organizar em tarefas com várias etapas, o que pode atrapalhar a compreensão dos conteúdos e o uso do tempo nas atividades da oficina. Tem dificuldade para lidar com mudanças, preferindo seguir as instruções ao pé da letra e de forma repetida. Consegue lembrar bem de informações ligadas aos seus interesses (como detalhes técnicos de peças), mas tem mais dificuldade quando o ambiente está com muitas distrações.

Estratégias de enfrentamento e adaptação

Foi possível identificar estratégias que o(a) estudante utiliza para enfrentar desafios e se adaptar às demandas acadêmicas e sociais?

- ☐ Não
☒ Sim, descreva abaixo

Caio utiliza fones de ouvido para gerenciar estímulos sonoros excessivos em sala de aula ou na oficina, quando permitido e seguro. Busca refúgio em atividades individuais ou no manuseio de ferramentas quando se sente sobrecarregado.

Observações adicionais (se houver):

ÁREA - ENFERMAGEM

Há profissional da Enfermagem no campus para preencher esta seção?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Colaboração de servidor de outra unidade

Objetivo: Avaliar as condições de saúde do estudante, identificando necessidades específicas de cuidado e riscos que possam interferir nas atividades acadêmicas.

Condições de saúde relevantes

Foi possível identificar algum diagnóstico, tratamento, medicamento ou alergia que possa afetar a aprendizagem ou a participação do estudante?

- () Não
(X) Sim, descreva abaixo.

Estudante não possui comorbidades crônicas diagnosticadas além do TEA e TDAH. Não faz uso de medicação contínua. Sem restrições alimentares ou alergias conhecidas. Relato frequente de cansaço físico e mental devido à dupla jornada (trabalho rural e estudos noturnos).

Análise de riscos e cuidados necessários

Foi possível identificar riscos relacionados a condições de saúde ou ameaças à integridade física durante atividades acadêmicas?

- () Não
(X) Sim, descreva abaixo.

Exemplos de riscos: riscos associados a exposição a produtos químicos, esforço prolongado, calor excessivo, risco de quedas ou crises; medidas preventivas como pausas, EPI específico, mobiliário adaptado.

Riscos identificados: fadiga excessiva devido à jornada prolongada, com potencial impacto na atenção e concentração, aumentando o risco de acidentes em atividades práticas na oficina. Sensibilidade a ruídos e estímulos visuais na oficina, o que pode gerar estresse e prejudicar o foco na segurança. Exposição a poeira, graxa, óleos e ruídos constantes no ambiente de mecânica.

Recomendar medidas preventivas:

- Orientar sobre a importância de pausas regulares para descanso e hidratação, especialmente durante aulas práticas e na oficina.
- Incentivar o uso obrigatório e correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) específicos para mecânica (protetor auricular, óculos de segurança, luvas, calçados de segurança), e verificar se o estudante os utiliza adequadamente, explicando a importância de cada um.
- Monitorar sinais de fadiga e estresse durante as atividades.
- Oferecer, quando possível e necessário, um local mais calmo para breves períodos de repouso ou decompressão fora do ambiente da oficina, caso o estudante se sinta sobrecarregado sensorialmente.

Observações adicionais (se houver):

ENCAMINHAMENTOS

Foi constatada necessidade de encaminhamento para serviços ou instituições externas à instituição, ou de intervenções no contexto acadêmico?

- () Não
(X) Sim, descreva abaixo

- **Encaminhamento interno / Serviço Social:** Orientar sobre solicitação de auxílio-alimentação e auxílio-inclusão digital.

- **Encaminhamento interno / Psicologia:** Explicar ao estudante os meios para agendamento de acolhimento psicológico, para que possa utilizá-los quando sentir necessidade.
- **Encaminhamento interno / Enfermagem:** Foi solicitado ao estudante que trouxesse o cartão de vacinação para se certificar de que não há pendências em seu esquema vacinal.

RECOMENDAÇÕES PARA ACESSIBILIDADE

Há recomendações de práticas ou adaptações para favorecer a aprendizagem e o bem-estar do estudante?

() Não

(X) Sim, descreva abaixo, segmentando por área quando for o caso (psicologia, serviço social, enfermagem).

Serviço Social:

- Estabelecer prazos longos para entrega de atividades, informando-os com bastante antecedência, considerando que o estudante trabalha durante o dia e só consegue se dedicar às demandas acadêmicas nos finais de semana.
- Aceitar a entrega de trabalhos manuscritos, devido à falta de computador e acesso limitado a recursos digitais.
- Priorizar materiais didáticos impressos ou acessíveis offline (como apostilas e manuais técnicos), para minimizar a dependência de acesso à internet e dispositivos eletrônicos.

Psicologia:

- Fornecer instruções claras, objetivas e sequenciais para aulas teóricas e práticas, preferencialmente por escrito e com apoio visual (diagramas, fotos de montagens).
- Dividir tarefas complexas (projetos, montagens) em etapas menores e bem definidas, utilizando checklists ou fluxogramas.
- Utilizar recursos visuais (quadros, peças reais) para auxiliar na compreensão de conceitos abstratos de mecânica.
- Oferecer pausas programadas durante aulas longas ou atividades de oficina que exijam alta concentração.
- Atribuir locais fixos em sala de aula e na oficina para reduzir distrações e promover previsibilidade.
- Evitar mudanças abruptas na rotina e informar com antecedência sobre quaisquer alterações em cronogramas ou atividades.
- Incentivar a participação em grupos de estudo pequenos e estruturados, com o apoio de tutores ou colegas designados.
- Considerar os interesses específicos do estudante (ex.: funcionamento de motores, reparos) na proposição de projetos ou atividades práticas.
- Oferecer feedback claro, objetivo e específico, focando no desempenho da tarefa, sem julgamentos pessoais.

Local e data: 12/06/2025

Assinaturas: Indicar os profissionais responsáveis pela elaboração do documento, incluindo nome completo, número de matrícula SIAPE e respectivo registro no conselho profissional correspondente.

Nome Completo do(a) Assistente Social

Matrícula SIAPE: XXXXXXXX

Registro CRESS: XXXXX

Nome Completo do(a) Psicólogo(a)

Matrícula SIAPE: YYYYYYYY

Registro CRP: YYYYYY

Nome Completo do(a) Enfermeiro(a)

Matrícula SIAPE: ZZZZZZZZ

Registro COREN: ZZZZZ

Agora, vamos apresentar o Modelo de Instrumental Pedagógico para Acolhimento ao Estudante com Necessidades Educacionais Específicas. Novamente, usamos o exemplo do estudante fictício do curso técnico em mecânica, com autismo nível 2 de suporte e TDAH, para mostrar como esse instrumento pode ser usado na prática.

Instrumental Pedagógico para Acolhimento ao Estudante com Necessidades Educacionais Específicas

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE	
Nome: Caio Aluno Fictício	
Nome Social (se houver):	
Matrícula: 2025*****59	
Curso: Técnico Subsequente em Mecânica	
Turma: TM 2025/1	Turno: Noite
METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO	
Período/Data(s) da Avaliação: 18 a 20/06/2025	
Métodos utilizados: ☒ Entrevista individual e/ou familiar ☒ Análise documental (histórico escolar, relatórios, pareceres) ☒ Observação direta em ambiente acadêmico	

- () Visita institucional
 () Visita domiciliar
 () Outros (especificar): _____

Observações relevantes sobre o processo de coleta: Forneceu os laudos diagnósticos de TEA Nível 2 e TDAH, realizados na infância, e relatou o histórico escolar do estudante. Houve dificuldade na entrevista presencial, pois nem sempre o discente soube responder nossas perguntas, especialmente sobre estratégias pedagógicas específicas utilizadas anteriormente.

LEVANTAMENTO PEDAGÓGICO INICIAL

Objetivo: Coletar informações necessárias para constatar a necessidade de adoção do PEI-AC como estratégia pedagógica e, quando for o caso, para seu preenchimento, considerando o processo de aprendizagem, desempenho acadêmico e necessidades do estudante com NEE, visando orientar práticas pedagógicas inclusivas e adequadas ao seu perfil.

HISTÓRICO ESCOLAR E ESCOLARIZAÇÃO ANTERIOR

Trajetória acadêmica pregressa

Há ocorrência de reprovações, transferências, descontinuidade, início tardio na escolarização ou outros eventos relevantes na trajetória do estudante?

- () Não
 () Sim. Descreva abaixo:

O estudante recebeu algum tipo de suporte específico durante etapas anteriores da escolarização, como adaptações pedagógicas, tecnologias assistivas, atendimento educacional especializado (AEE), reforço escolar, entre outros?

- () Não
 (X) Sim. Descreva quais e o que foi mais eficaz:

Foi feito contato com a escola de ensino médio de origem. A escola informou que Caio cursou o ensino médio regular e tinha diagnóstico de TEA e TDAH, mas não havia Plano de Ensino Individualizado (PEI) formalizado. O suporte pedagógico foi pontual, dependendo da iniciativa de cada professor. Não houve repetências registradas, mas a escola mencionou desafios na socialização e no acompanhamento de atividades que exigiam flexibilidade ou interação intensa.

Caio não recebeu Atendimento Educacional Especializado (AEE) formal. As adaptações eram informais, focando principalmente na simplificação das instruções e no uso de estratégias visuais por alguns professores. O uso de materiais mais concretos e a previsibilidade da rotina escolar foram apontados como benéficos, segundo relatos da escola e da mãe.

PERFIL DE APRENDIZAGEM, HABILIDADES E INTERESSES

Potencialidades e interesses

Foi possível identificar habilidades específicas, áreas de bom desempenho ou talentos do estudante? Há temas, atividades ou conteúdos que despertam maior interesse e motivação?

☐ Não

☒ Sim. Descreva abaixo quais são essas potencialidades e interesses, e como podem contribuir para o engajamento escolar:

Caio apresenta um forte interesse por sistemas mecânicos, máquinas e o funcionamento de equipamentos, demonstrando curiosidade e engajamento em temas específicos da área. Possui uma memória detalhada para informações técnicas e dados concretos relacionados aos seus interesses. Ele demonstra foco e persistência em tarefas que envolvem montagem, reparo ou análise de peças, o que pode ser um grande diferencial no curso de Mecânica. Gosta de trabalhar de forma individual ou em pequenos grupos bem estruturados, onde a tarefa é clara.

Desafios pedagógicos

Foram identificadas dificuldades ou barreiras enfrentadas pelo estudante no contexto escolar, como leitura, escrita, compreensão de conteúdos, produção textual, resolução de problemas matemáticos, interpretação de enunciados, acompanhamento do ritmo da turma ou realização de tarefas com autonomia?

☐ Não

☐ Sim. Descreva abaixo essas dificuldades e situações em que costumam ocorrer com maior frequência:

Apresenta dificuldade em manter a atenção em aulas expositivas longas ou com pouca interatividade, característica típica do TDAH. Enfrenta desafios na compreensão de enunciados complexos ou ambíguos, precisando de instruções claras, diretas e sem duplo sentido. A flexibilidade cognitiva para se adaptar a mudanças bruscas na rotina ou em metodologias de ensino pode ser limitada. A interação em grupos grandes e a participação em discussões abertas são desafiadoras. Também apresenta dificuldades na organização das tarefas e na gestão do tempo para trabalhos maiores.

Comunicação e interação

Foram identificadas necessidades específicas de apoio, recursos ou estratégias que favorecem a expressão, compreensão e interação do estudante (ex.: uso de frases curtas, apoio visual, tecnologias assistivas, etc.)?

☐ Não

☒ Sim. Descreva abaixo essas necessidades ou estratégias identificadas, e situações em que se mostram mais eficazes:

Caio se comunica de forma direta, objetiva e, por vezes, literal. Prefere compreender e se expressar com apoio visual, como diagramas, esquemas e demonstrações práticas. Interage de forma funcional e adequada em contextos sociais estruturados, especialmente em tarefas em grupo com papéis definidos. Evita grandes aglomerações e ambientes sociais muito informais, onde a comunicação é mais livre.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E RECURSOS**Estratégias de ensino eficazes ou potencialmente eficazes**

O estudante necessita de estratégias, recursos ou métodos específicos que favoreçam sua aprendizagem e engajamento?

() Não

(X) Sim. Descreva abaixo quais são essas estratégias identificadas como eficazes ou com potencial de ajudar:

- Utilizar demonstrações práticas e exemplos concretos para ilustrar conceitos teóricos de mecânica.
- Estruturar as aulas de forma clara e previsível, informando a sequência de tópicos e atividades no início.
- Apresentar informações em blocos menores, com pausas e atividades interativas.
- Usar recursos visuais como fluxogramas, diagramas de peças, vídeos instrutivos e maquetes.
- Favorecer atividades individuais ou em duplas/pequenos grupos, com tarefas bem definidas.
- Designar um colega de apoio para auxiliar na organização e na compreensão das instruções em atividades práticas.

Sugestões de acessibilidades curriculares

O estudante necessita de acessibilidades curriculares (tais como formato de conteúdo, metodologias e avaliações) ou ambientais (tais como organização do espaço e recursos físicos) para favorecer sua participação e progresso escolar?

() Não

(X) Sim. Descreva abaixo as acessibilidades sugeridas, baseadas nas necessidades observadas:

- Dividir projetos grandes em etapas menores com prazos claros.
- Dar tempo extra para provas escritas e práticas.
- Simplificar os enunciados das questões.
- Permitir demonstrações práticas para avaliação.
- Dar assento em lugar com menos barulho e distrações (perto do professor, longe de janelas ou corredores).

Recursos e tecnologias de apoio recomendadas

O estudante necessita de recursos materiais, pedagógicos ou tecnológicos que auxiliem no processo de aprendizagem e participação escolar?

() Não

(X) Sim. Descreva abaixo os recursos recomendados, incluindo tanto os já utilizados com bons resultados quanto novas possibilidades a serem testadas:

- Agendas visuais ou checklists para organização de tarefas e rotina.
- Modelos físicos de componentes mecânicos e ferramentas de manipulação.
- Vídeos tutoriais e demonstrações de processos mecânicos.
- Materiais impressos com diagramas e ilustrações claras.

Encaminhamentos e suportes necessários Conforme informações disponíveis, há indicação de encaminhamentos ou apoios específicos para o desenvolvimento do estudante, tanto no ambiente acadêmico quanto em serviços externos? ☐ Não ☒ Sim. Descreva abaixo quais encaminhamentos ou apoios são indicados, com base nas necessidades observadas: • Articulação contínua entre a equipe pedagógica e a equipe multiprofissional (Serviço Social, Psicologia e Enfermagem) para um acompanhamento integrado
Observações adicionais (se houver): É fundamental que os docentes da área de Mecânica valorizem o interesse específico de Caio e sua habilidade prática, utilizando-o como motivador para o aprendizado. A previsibilidade e a estrutura são cruciais para ele. Evitar surpresas e comunicar mudanças com antecedência contribuirá para seu bem-estar e engajamento. O foco deve ser em como ele aprende melhor, não apenas no que ele tem dificuldade.
Local e data: Cidade Fictícia, Ceará, 12 de junho de 2025
Nome completo do(a) representante da CTP Matrícula SIAPE: XXXXXXX Função: Pedagogo(a)

ADAPTAÇÕES RAZOÁVEIS E ACESSIBILIDADES CURRICULARES – PARTE ELABORADA PELOS DOCENTES

Com base nas informações sistematizadas pelo CAEE e disponibilizadas na primeira parte do PEI-AC (caracterização do(a) estudante com NEE), cada docente responsável por um componente curricular em que haja necessidade de planejamento de estratégias de acessibilidade deve elaborar a segunda parte do PEI-AC (adaptações razoáveis e acessibilidades curriculares), detalhando as medidas que serão implementadas em sua disciplina.

A equipe multidisciplinar do CAEE fornecerá um resumo do histórico do(a) estudante, incluindo suas necessidades educacionais específicas, dificuldades e potencialidades. Com base nessas informações, o(a) docente poderá comparar a situação do(a) estudante com seu planejamento regular e identificar:

- Medidas de acessibilidade para eliminar barreiras à aprendizagem;
- Necessidade de suportes e equipamentos;
- Estratégias diversificadas quanto à organização dos conteúdos, estratégias metodológicas e formas de avaliação;
- Outras medidas para garantir a participação plena do(a) estudante.

Vale lembrar: nem sempre é necessário prever medidas em todos os tópicos, pois isso depende da situação de cada estudante. Por exemplo, um(a) estudante pode precisar de adaptações metodológicas, mas não de critérios de avaliação específicos. Nesses casos, nos tópicos sem previsão de medidas, aplicam-se os procedimentos e critérios do PUD (Plano de Unidade Didática) para todos os estudantes.

Organizamos exemplos práticos do que pode ser colocado em cada tópico do PEI-AC docente.

Tipo de medida de acessibilidade curricular	Exemplos práticos
Estabelecimento de objetivos específicos	Definição de objetivos específicos para o(a) estudante com NEE, quando necessário, visando tornar as metas de aprendizagem mais acessíveis e realistas, de acordo com o perfil funcional do(a) estudante. Exemplos: • Compreender conceitos básicos de geometria utilizando recursos táteis (para estudante com deficiência visual total). • Desenvolver a capacidade de apresentar oralmente uma síntese do conteúdo com apoio de slides visuais (para estudante com dificuldades na escrita).
Estratégias pedagógicas referentes aos conteúdos programáticos	Caso seja identificada necessidade de ajustes para o(a) estudante com NEE, os conteúdos programáticos poderão ser indicados para serem priorizados, reorganizados, complementados, simplificados ou substituídos, como parte do apoio individualizado, sem prejuízo para a aula regular com os demais estudantes. Estes ajustes podem indicar o que trabalhar, por exemplo, no horário de atendimento individual ou, quando disponível, com apoio de monitores e tutores na forma de reforço, visando: • Tornar os conteúdos mais acessíveis para o(a) estudante; • Oferecer oportunidade de revisar ou reforçar tópicos conforme seu ritmo de aprendizagem; • Orientar critérios de avaliação específicos do(a) estudante. Exemplos de ajustes nos conteúdos programáticos: • Priorizados: tópicos essenciais que merecem reforço no acompanhamento individual. ◦ Ex.: <i>Frações e operações básicas em Matemática.</i> • Reorganizados: alteração na sequência de tópicos para facilitar a compreensão. ◦ Ex.: <i>Em História, estudar questões locais antes das nacionais.</i> • Complementados: inclusão de tópicos adicionais ou exercícios extras. ◦ Ex.: <i>Em Biologia, propiciar mais oportunidades de estudo de organelas celulares além da célula como um todo.</i>

Estratégias pedagógicas referentes aos conteúdos programáticos	• Simplificados: conteúdo apresentado de forma mais direta ou resumida. ◦ Ex.: Em Língua Portuguesa, textos com frases curtas e conceitos centrais. • Substituídos: tópicos secundários trocados sem comprometer os objetivos essenciais. ◦ Ex.: Em Geografia, análise de mapas simplificados em vez de mapas detalhados. Observação: Todos os ajustes devem ser planejados em conjunto com a equipe de apoio e com o(a) estudante, garantindo que a participação na aula regular permaneça a mesma e que o aprendizado individualizado complemente o processo sem segregação.
Estratégias diversificadas na metodologia	Proposição de diferentes estratégias metodológicas, recursos didáticos – incluindo digitais – e tecnologia assistiva a ser empregada, visando promover acessibilidade no componente curricular. Exemplos práticos do que pode ser previsto: • Formatos de Materiais: Textos ampliados; vídeos legendados; formatos de slides acessíveis; uso de exemplos visuais ou táteis nos materiais. • Estratégias de Ensino: Aulas expositivas dialogadas; uso de mapas conceituais; aprendizagem baseada em projetos; explicações multimodais (oral, visual e escrita). • Atividades: Entrega de trabalhos em etapas; possibilidade de realizar trabalhos em grupo ou pares; flexibilização de prazos conforme necessidade individual. • Ambiente: Localização na sala próxima ao professor; redução de ruído; iluminação adequada; organização do espaço para acessibilidade. • Tecnologia Assistiva: Leitores de tela, softwares de reconhecimento de voz, lupas digitais, teclados adaptados, entre outros.
Critérios e formatos de avaliação	Previsão de adaptações no formato, no ambiente ou nos suportes utilizados, visando garantir acessibilidade e equidade na avaliação do(a) estudante. Possíveis ajustes incluem: • Formato alternativo: avaliações orais, digitais ou com apoio de intérprete e/ou tutor; • Tempo extra: extensão do tempo de prova (ex.: 1h a mais) ou possibilidade de realização no contraturno, durante atendimento individual; • Critérios ajustados: foco nas habilidades centrais, evitando penalizar limitações decorrentes da NEE; • Aspectos qualitativos: consideração de características específicas do(a) estudante na avaliação, como evolução individual e participação.

Esta etapa assegura que cada componente curricular respeite as especificidades do(a) estudante, sem comprometer os objetivos essenciais do curso, promovendo sua participação efetiva e aprendizagem significativa.

Abaixo, você pode conferir o modelo completo do PEI-AC preenchido com um caso fictício.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR (PEI-AC)
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO(A) ESTUDANTE [Preenchido pelo CAEE]
IDENTIFICAÇÃO
Nome do(a) Estudante: Sheldon Lee Cooper Matrícula: 20259999999999 Curso: Licenciatura em Física Componente Curricular: Introdução à Física Ano/Semestre: 1º semestre Docente Responsável: Prof.ª Dr.ª Marie Curie (fictício)
HISTÓRICO (ANTES E NA INSTITUIÇÃO)
O estudante recebeu diagnóstico de deficiência intelectual leve ainda na infância, tendo sido atendido pelo AEE da escola e beneficiado com adaptações em seus componentes curriculares, conforme registros disponibilizados ao CAEE. Apresentava socialização funcional com colegas, sem registros de bullying ou situações semelhantes. Seu aprendizado seguia ritmo próprio, especialmente em componentes curriculares de caráter mais abstrato, com dificuldades persistentes em leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. Demonstrou melhor rendimento em História e Geografia, sobretudo quando eram oferecidos meios para avaliações orais ou apresentações de seminários. Como o estudante ingressou recentemente no IFCE, ainda não há registros de seu desempenho acadêmico nesta instituição.
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NEE)
O estudante apresenta deficiência intelectual leve e necessita de suporte individualizado por meio de tutoria inclusiva e atendimento com docentes, especialmente em conteúdos considerados prioritários para seu aprendizado. É recomendado definir objetivos específicos adicionais aos previstos no PUD, garantindo que sejam alcançados com apoio e acompanhamento adequado.

As metodologias devem priorizar recursos visuais, audiovisuais, textos simplificados e instrumentos práticos para explicação de conceitos abstratos, como matemática e conteúdos complexos. Sempre que possível, o estudante deve realizar atividades em dupla ou pequenos grupos, com orientação e suporte do docente, para favorecer a compreensão e a interação social.

Nas avaliações, recomenda-se o uso de perguntas objetivas, aplicação em grupo ou em contraturno durante atendimento individual, garantindo acessibilidade, equidade e condições adequadas para demonstrar seu aprendizado.

CONHECIMENTOS, HABILIDADES, CAPACIDADES E INTERESSES

O estudante possui grande interesse por questões históricas, área em que apresentou desempenho notavelmente melhor em experiências escolares anteriores. Também demonstra forte interesse por astronomia, possuindo conhecimentos sobre planetas, estrelas e fenômenos como buracos negros e gravidade. No entanto, apresenta dificuldades ao relacionar esses conceitos com cálculos matemáticos.

Recomenda-se sempre que possível associar os conteúdos à história dos cientistas que realizaram as descobertas, bem como vincular os aspectos práticos que o estudante desenvolveu aos conteúdos ministrados. Essa abordagem valoriza seus interesses e potenciais, tornando o aprendizado mais significativo e motivador.

DIFICULDADES APRESENTADAS E/OU BARREIRAS À APRENDIZAGEM E PARTICIPAÇÃO

O estudante não apresenta grandes barreiras à participação em atividades coletivas e não há registros de dificuldades socioemocionais ou sinais de vulnerabilidade emocional. Entretanto, apresenta barreiras relacionadas a conteúdos abstratos, necessitando, sempre que possível, de suporte individualizado e diversificação de recursos e estratégias pedagógicas para favorecer a compreensão.

Adicionalmente, o estudante enfrenta limitações de acesso a computadores e internet, dispondo desses recursos apenas no IFCE; em casa, possui apenas acesso a celular, o que restringe a realização de atividades digitais ou pesquisas online fora do ambiente acadêmico.

ASSINATURAS

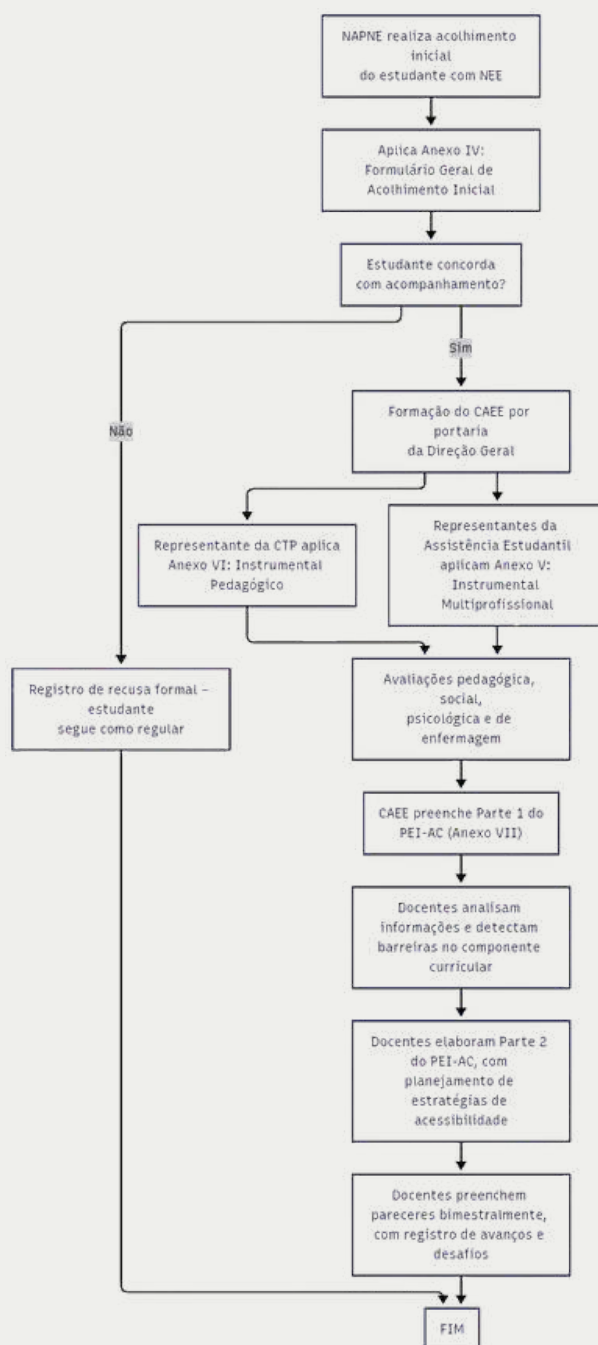
Assinatura do(a) Representante do NAPNE
Assinatura do(a) Representante da CTP
Assinatura do(a) Representante da Assistência Estudantil

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR (PEI-AC)

PLANEJAMENTO DAS ADAPTAÇÕES RAZOÁVEIS E/OU
ACESSIBILIDADES CURRICULARES
[Preenchido pelo(a) docente do componente curricular]

IDENTIFICAÇÃO
Nome do(a) Estudante: Sheldon Lee Cooper Matrícula: 202599999999999 Curso: Licenciatura em Física Componente Curricular: Introdução à Física Ano/Semestre: 1º semestre Docente Responsável: Prof.^a Dr.^a Marie Curie
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1. Realizar tarefas independentes dentro de suas habilidades atuais, sempre que possível. 2. Executar atividades com apoio quando necessário, desenvolvendo progressivamente autonomia. 3. Aplicar conceitos básicos de física em exercícios práticos e situações cotidianas 4. Organizar e acompanhar etapas de atividades, usando checklists ou materiais passo a passo. 5. Desenvolver habilidades de interação social e trabalho em grupo, participando de atividades coletivas com orientação. 6. Atingir os conteúdos essenciais para pré-requisitos de disciplinas subsequentes.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Serão priorizados nos atendimentos individuais e tutoria os seguintes conteúdos: • Grandezas físicas e sistemas de unidades; • Movimento retilíneo e curvilíneo, incluindo análise vetorial; • Leis de Newton; • Trabalho, energia e conservação; • Introdução à luz e ondas eletromagnéticas.
METODOLOGIA
Serão adotadas as seguintes estratégias: Na aula comum a todos os estudantes: • Priorizar slides com recursos visuais e demonstrações didáticas; • Utilizar recursos audiovisuais, como filmes e vídeos educativos; • Realizar experimentos práticos, beneficiando toda a turma e promovendo aprendizagem ativa; • Priorizar atividades em grupo, considerando que o discente apresenta melhor desempenho nesse formato. No horário de atendimento individual ao estudante: • Oferecer materiais simplificados e adequados ao ritmo do estudante, eliminando barreiras relacionadas à leitura e à compreensão de conceitos abstratos; • Propor atividades extras ajustadas ao nível atual do estudante, a serem realizadas com apoio do tutor; • Fornecer acompanhamento individualizado para reforço de conteúdos e desenvolvimento de habilidades específicas.

De modo geral, o fluxo da identificação do estudante com NEE até a elaboração do PEI-AC seguirá a lógica do diagrama abaixo:



Descrição do Fluxograma 2: Fluxograma vertical que apresenta as etapas posteriores ao acolhimento inicial do estudante com NEE pelo NAPNE. Inclui a aplicação do formulário de acolhimento e a decisão do estudante quanto à adesão ao acompanhamento. Caso aceite, constitui-se o CAEE, responsável pela aplicação dos instrumentais pedagógico e multiprofissional, realização de avaliações e elaboração do PEI-AC. Os(as) docentes acessam as orientações, identificam barreiras nos componentes curriculares, planejam medidas de acessibilidade e registram, bimestralmente, pareceres sobre avanços e desafios observados. Se o estudante recusar o acompanhamento, essa decisão é formalizada e ele permanece como estudante regular.

Registro e Acompanhamento do PEI-AC

- 44 Registro do processo no SEI (Sistema Eletrônico de Informações)
- 46 Organização do horário de atendimento ao estudante com NEE

REGISTRO DO PROCESSO NO SEI (SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES)

O acompanhamento sistematizado do estudante com necessidades educacionais específicas, no âmbito do PEI-AC, deve ser registrado no SEI por meio da abertura de um processo individual para cada estudante dentro da unidade do CAEE Matriz. Nesse processo, serão armazenados todos os dados referentes ao acompanhamento e, a partir dele, serão gerados processos relacionados para preenchimento e acompanhamento dos PEI-AC pelos docentes.

Link do tutorial:

https://drive.google.com/file/d/13Obm_Wg6yP_3zXdn_uuPOJFu0fEwXROF/

Esse processo deverá ter acesso restrito aos membros do CAEE e tramitar em uma unidade específica criada para essa finalidade dentro do SEI, garantindo a confidencialidade das informações e a segurança dos dados sensíveis do estudante.

No início do processo, devem ser anexados todos os documentos que compuseram o processo de acolhimento e avaliação, tais como:

- Instrumentais multiprofissionais preenchidos;
- Atas das reuniões do CAEE;
- Relatórios técnicos;
- Outros documentos relevantes ao acompanhamento.

Na sequência, o CAEE Matriz solicitará à gestão de ensino campus a produção da portaria, incluindo nela a Coordenação de Curso e os(as) docentes que elaborarão o PEI-AC do(a) discente atendido(a) pelo CAEE. Assim que a portaria for inserida no processo pela gestão, o CAEE abrirá um novo processo, vinculado ao processo matriz, no qual serão inseridos a portaria do CAEE docente e o Anexo VII (Modelo de PEI-AC), preenchido pelo CAEE com as informações gerais do(a) estudante – incluindo o panorama das necessidades identificadas e recomendações gerais. Também será disponibilizado um anexo-modelo para que os(as) docentes possam replicá-lo e preenchê-lo com as informações necessárias.^[2]

^[2] Essa organização considera a distinção entre portarias permanentes e temporárias. A criação do processo matriz visa proteger a confidencialidade das informações do(a) estudante, enquanto a abertura de um processo relacionado permite o compartilhamento seletivo de dados com as demais unidades envolvidas, sem comprometer o sigilo do processo principal. No processo relacionado, docentes e coordenação terão acesso ao Anexo VII, que contém as informações norteadoras. A inserção da portaria nesse processo facilita a identificação dos(as) docentes responsáveis pela elaboração do PEI-AC.

Com base nesse PEI inicial, os docentes envolvidos deverão elaborar seus respectivos PEI-AC por componente curricular, contemplando as adaptações pedagógicas a serem realizadas. Esses documentos devem ser anexados ao processo por cada docente responsável.

Ao longo do semestre (ou ano letivo, conforme o tipo de curso), os docentes deverão anexar pareceres descritivos (Anexo VIII) bimestralmente, registrando os avanços e desafios do estudante em seus componentes curriculares. Ao final do período letivo, será necessário inserir o parecer final da disciplina.

O parecer descritivo segue o modelo abaixo:

Modelo de parecer descritivo

IDENTIFICAÇÃO
Nome do(a) Estudante: Sheldon Lee Cooper Matrícula: 20259999999999 Curso: Licenciatura em Física Componente Curricular: Introdução à Física Ano/Semestre: 1º semestre Docente Responsável: Prof.ª Dr.ª Marie Curie
☒ 1ª ETAPA ☒ 2ª ETAPA
Objetivos para esta etapa, segundo PEI-AC do(a) estudante: • Desenvolver compreensão dos conceitos básicos de física (grandezas físicas, unidades, movimento retilíneo); • Aplicar conceitos em atividades práticas e experimentos; • Promover interação em pequenos grupos, favorecendo compreensão e socialização.
Adaptações curriculares utilizadas: • Materiais simplificados e recursos visuais; • Explicações práticas e experimentos; • Atividades em dupla ou grupos pequenos; • Atendimento individual e tutoria quando necessário; • Avaliações objetivas ou em contraturno para reduzir barreiras de leitura e raciocínio abstrato.
Desafios enfrentados: • Dificuldade em conteúdos abstratos e raciocínio matemático; • Necessidade de apoio para interpretar textos e resolver problemas complexos; • Limitações de acesso a recursos digitais fora da instituição.

Habilidades/conhecimentos que o(a) estudante conseguiu desenvolver: • Compreensão básica de conceitos de física e leis do movimento; • Participação ativa em experimentos e atividades em grupo; • Capacidade de aplicar conceitos práticos relacionados à física cotidiana.
Parecer do(a) docente responsável: <i>O(a) estudante apresentou progresso consistente nas atividades práticas e em grupo, demonstrando entendimento dos conceitos fundamentais de Introdução à Física. Recomenda-se manter apoio individual e adaptações para conteúdos mais abstratos nas próximas etapas.</i>
Local: Fortaleza, Ceará Data: 18/06/2025 <i>Prof.^a Dr.^a Marie Curie</i>

Durante todo esse período, o CAEE docente deverá se reunir bimestralmente para dar suporte ao desenvolvimento do PEI-AC, realizando registros pertinentes dessas reuniões no mesmo processo SEI.

É importante observar que o prazo para apresentação do PEI-AC é de até 30 dias contados do início do período letivo ou após a identificação do(a) estudante com NEE.

No início de período letivo subsequente ao acolhimento, os membros do CAEE Matriz deverão atualizar a parte 1 do PEI-AC, com base nas novas informações coletadas durante o período anterior.

Todo esse processo de registro e acompanhamento deverá permanecer no mesmo processo SEI, na mesma unidade específica, ao longo de toda a trajetória do estudante na instituição. Dessa forma, será constituído um histórico completo com todos os documentos que evidenciem o acompanhamento multiprofissional, pedagógico e institucional realizado em favor da permanência e inclusão do(a) estudante.

ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE COM NEE

O atendimento individualizado realizado pelo docente ao estudante com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) no âmbito do PEI-AC tem como finalidade fornecer suporte pedagógico específico referente aos componentes curriculares da sala de aula regular. Esse atendimento visa tirar dúvidas, oferecer explicações mais detalhadas e apoiar a aprendizagem, de forma compatível com as estratégias de acessibilidade previstas no plano.

Importante: Esse atendimento não substitui o Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado na Sala de Recursos Multifuncionais, sob responsabilidade de outro profissional. As ações docentes são complementares e restritas à sua função pedagógica no currículo formal.

De acordo com o Regulamento, o docente poderá planejar um horário específico para atendimento ao estudante com NEE, considerando o estabelecido na Regulamentação das Atividades Docentes (RAD).

Esse horário poderá ser exclusivo para estudantes com NEE ou coincidir com o horário de atendimento regular aos demais estudantes, desde que essa decisão esteja fundamentada nas necessidades do discente e registrada adequadamente.

O horário definido deverá:

- Estar incluído no Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ser registrado no PEI-AC, com a indicação do horário reservado;
- Ser amplamente divulgado entre os estudantes e a gestão máxima de ensino;
- Constar no Relatório Individual de Trabalho (RIT), informando se a carga horária prevista foi devidamente cumprida.

A carga horária será considerada cumprida desde que o docente comprove a disponibilização do(s) horário(s) registrado(s) no RIT.

Além disso, a participação dos membros (incluindo docentes) nas reuniões ordinárias e extraordinárias promovidas pelo CAEE é obrigatória. Caso haja impedimentos justificados (como afastamentos legais), o docente deverá informar previamente à coordenação de curso e ao CAEE, sempre que possível.

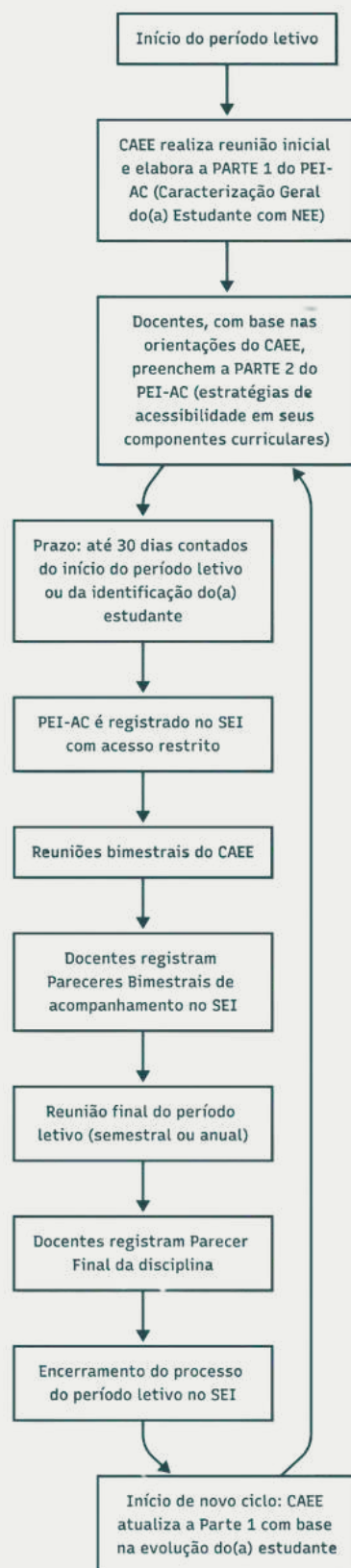
Não se assuste: Cabe destacar que, caso você, na condição de membro do CAEE, sinta dificuldades em relação aos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao processo de inclusão, não se preocupe. Serão oferecidas oportunidades contínuas de formação nessa área. Para isso, o campus, em parceria com a Reitoria e as Pró-Reitorias, promoverá ações formativas permanentes em inclusão e acessibilidade, voltadas especialmente aos profissionais envolvidos no PEI-AC, com o objetivo de garantir um acompanhamento qualificado e alinhado às diretrizes institucionais.

De maneira geral, o fluxo de rotina de acompanhamento do PEI-AC se dará conforme o diagrama abaixo:

Descrição do Fluxograma 3:

Fluxograma em sequência vertical que apresenta o ciclo de acompanhamento do(a) estudante com NEE ao longo do período letivo. O processo inicia com o começo das aulas e a primeira reunião do CAEE, quando docentes recebem orientações e os membros multiprofissionais preenchem a Parte 1 do PEI-AC (caracterização geral). Em seguida, os(as) docentes elaboram a Parte 2 do PEI-AC (estratégias pedagógicas de acessibilidade), a ser registrada no SEI em até 30 dias contados do início do período letivo ou da identificação do(a) estudante.

Durante o semestre, o CAEE realiza reuniões bimestrais para acompanhamento, ocasião em que os(as) docentes inserem seus pareceres parciais no processo SEI. Ao final do semestre ou ano letivo (conforme a modalidade do curso), ocorre a reunião final, em que os(as) docentes registram o Parecer Final da disciplina. O ciclo se encerra com o arquivamento dos registros no SEI e reinicia no período seguinte, quando o CAEE atualiza a Parte 1 com base na evolução do(a) estudante.



Estratégias de Acessibilidade Curricular no PEI-AC

- 50 O que são estratégias de acessibilidade curricular?
- 50 Estratégias de acessibilidade de pequeno porte
- 50 Estratégias de acessibilidade de grande porte

O QUE SÃO ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR?

As estratégias de acessibilidade curricular são estratégias pedagógicas e organizacionais que visam garantir que todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas (NEE), tenham condições de participar efetivamente do processo de ensino e aprendizagem, com autonomia, equidade e respeito às suas singularidades.

A acessibilidade deve ser assegurada por todo o sistema educacional, promovendo ambientes de convivência diversificada, trocas significativas, diferentes formas de aprender e se expressar, além do desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Para facilitar sua aplicação e compreensão, as estratégias de acessibilidade são classificadas em dois tipos:

ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE DE PEQUENO PORTE

As estratégias de acessibilidade de pequeno porte correspondem a ajustes pedagógicos pontuais e cotidianos, realizados diretamente pelo docente no contexto da sala de aula comum, com base nas orientações do PEI-AC. Diferentemente das estratégias de grande porte, elas não demandam decisões administrativas nem a intervenção de instâncias superiores, pois estão vinculadas ao planejamento de ensino e às práticas pedagógicas. O planejamento desses ajustes deve ser registrado no instrumental do PEI-AC por cada docente, em relação ao seu componente curricular.

Esses ajustes permitem que o currículo contemple as especificidades do estudante, promovendo equidade sem comprometer os objetivos de aprendizagem. A escolha entre estratégias de acessibilidade de pequeno ou grande porte será feita com base nas necessidades específicas de cada estudante, sempre com foco na garantia do direito à aprendizagem e à efetiva inclusão educacional.

ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE DE GRANDE PORTE

São ajustes estruturais que demandam decisões técnico-político-administrativas e envolvem mudanças significativas nos elementos curriculares. Tais adaptações extrapolam a atuação individual do professor e requerem uma criteriosa avaliação da condição do estudante, partindo dos documentos disponíveis e

considerando sua competência acadêmica, visando o melhor aproveitamento e enriquecimento de sua escolaridade. Isso garante que as modificações atendam às necessidades específicas do estudante sem comprometer os objetivos educacionais do curso.

Importante: A implementação das estratégias de acessibilidade de grande porte deve considerar:

- A necessidade real de acessibilidade curricular para o estudante;
- A relação entre o nível de competência curricular do estudante e a proposta curricular regular;
- O caráter processual do desenvolvimento humano e da aprendizagem, mantendo-se aberto a subseqüentes alterações nas decisões tomadas.

Também pode haver estratégias de acessibilidade de grande porte no contexto administrativo. Essas estratégias vão além das adaptações físicas ou pedagógicas e envolvem ações institucionais que garantam, de forma prática e estruturada, a inclusão dos estudantes com NEE no cotidiano acadêmico.

Isso significa, por exemplo, garantir que o ambiente da sala de aula seja acessível do ponto de vista físico e funcional, com recursos e mobiliário adequados às necessidades específicas de cada estudante. Inclui também a adoção de formas alternativas de comunicação para quem não se expressa oralmente, seja no ensino, na convivência ou na avaliação.

Além disso, envolvem a capacitação contínua de professores e demais profissionais da educação, para que todos estejam preparados para lidar com diferentes formas de aprender e de se comunicar, abrangendo a aquisição de materiais e equipamentos especializados, a adaptação de conteúdos de uso comum e a articulação com outras áreas e setores, de modo a fortalecer a inclusão.

Avaliação e Certificação no PEI-AC

- 53 Avaliação do estudante com NEE
- 54 Certificação Regular como Prioridade
- 54 Critérios para Aprovação e Reprovação
- 55 Certificação Diferenciada: Conceito e Aplicabilidade
- 55 Como se dá o processo de certificação diferenciada?
- 56 Procedimentos para Certificação Diferenciada

AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE COM NEE

A avaliação de estudantes com NEE deve ser planejada com base no que está previsto no PEI-AC, respeitando as particularidades de cada estudante. O objetivo é garantir condições adequadas para que ele possa demonstrar sua aprendizagem de forma justa, valorizando suas potencialidades.

As principais orientações são:

- **Forma e método acessíveis:** A avaliação pode ser feita, por exemplo, de forma oral, com uso de imagens, em Libras, com auxílio de leitor, gravação em áudio, Braille, uso de computador, entre outras opções, considerando a necessidade de evitar expor os estudantes a uma situação de desvantagem excessiva.
- **Conteúdos das avaliações:** as adaptações deverão incidir principalmente na forma e no método de avaliação, e não em seu conteúdo, exceto nos casos de discentes com deficiência intelectual ou outras condições que resultem em prejuízo cognitivo acentuado.
- **Tempo extra:** Sempre que houver dificuldade na leitura ou escrita, o estudante deve ter direito a pelo menos 60 minutos a mais.
- **Apoios permitidos:** O estudante pode precisar usar tecnologia assistiva (como lupa, calculadora falante, teclado adaptado) e receber ajuda de profissionais (leitor, intérprete, transcritor, etc.).
- **Local diferenciado:** A prova pode ser feita em outro espaço ou em horário diferente, se necessário.
- **Acordo com o professor:** A forma de avaliação deve ser combinada entre o(a) professor(a) e o(a) estudante. Se necessário, o CAEE pode apoiar.

Cuidado com os prazos: As solicitações de adaptação e/ou tradução de materiais devem ser encaminhadas ao NAPNE com antecedência mínima de 15 (quinze) dias úteis, respeitando a ordem de agendamento prévio. Para acompanhamento em

visitas técnicas ou outras atividades de ensino, a solicitação deve ser feita com pelo menos 20 (vinte) dias úteis de antecedência. Caso o estudante necessite de monitor ou profissional de apoio durante avaliações, o docente deve solicitar esse suporte à coordenação do curso com um prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis antes da avaliação. Todas as ações são condicionadas à capacidade operacional do NAPNE ou, em caso de indisponibilidade, a outro setor designado pela gestão do campus.

CERTIFICAÇÃO REGULAR COMO PRIORIDADE

A certificação regular é a forma prioritária de conclusão dos cursos para os estudantes com NEE, estando fundamentada nos princípios da equidade e da inclusão. O PEI-AC constitui um instrumento de suporte à trajetória acadêmica no IFCE, conforme determina a Resolução Consup/IFCE nº 340/2025, para assegurar a participação plena e eliminação de barreiras curriculares, promovendo o acompanhamento sistemático e individualizado da trajetória do(a) estudante. Desse modo, o reconhecimento da aprendizagem deve considerar as estratégias de acessibilidade implementadas e respeitar as especificidades de cada caso.

CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Se, mesmo com todas as estratégias de acessibilidade e apoios estabelecidos no PEI-AC, o estudante não alcançar plenamente os objetivos de aprendizagem previsto em um componente curricular, o Conselho de Classe ou Colegiado, com o apoio do CAEE, deve realizar uma avaliação qualitativa e contextualizada.

Essa avaliação não deve se restringir à nota final, mas considerar também:

- O progresso individual do(a) estudante;
- Os desafios enfrentados e/ou superados;
- Os registros qualitativos constantes no PEI-AC;
- Os pareceres pedagógicos dos(as) docentes responsáveis pelos componentes curriculares.

Essa análise ampla e fundamentada visa promover decisões pedagógicas que respeitem o direito à aprendizagem e à inclusão, reconhecendo avanços que não seriam captados apenas por instrumentos tradicionais de avaliação. O resultado dessa análise deve ser registrado no Anexo XIII da Resolução Consup/IFCE nº 340/2025, Relatório do Conselho de Classe/Colegiado (Art. 41).

CERTIFICAÇÃO DIFERENCIADA: CONCEITO E APLICABILIDADE

A Certificação Diferenciada é uma alternativa excepcional de conclusão de curso voltada a estudantes com NEE que, mesmo após utilizar todos os apoios e recursos de acessibilidade disponíveis, não alcançaram as competências e habilidades previstas no perfil profissional de conclusão regular do curso.

Essa modalidade de certificação reconhece as habilidades efetivamente desenvolvidas pelo(a) estudante, conforme disposto no Parecer CNE/CEB nº 5/2019^[3], garantindo um documento oficial que ateste sua formação em consonância com seu processo singular de aprendizagem.

Importante: Nem todo estudante atendido pelo PEI-AC será automaticamente considerado para certificação diferenciada. É uma situação excepcional e que precisa ser devidamente fundamentada.

COMO SE DÁ O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DIFERENCIADA?

Para que a certificação diferenciada ocorra, é preciso atender a três condições:

- **Prazo regular de integralização:** O estudante deve ter excedido, no mínimo, um ano além do prazo regular do curso.
- **Oferecimento de acessibilidade:** Todas as medidas inclusivas, adaptações e recursos pedagógicos previstos no

^[3] O Parecer CNE/CEB nº 5/2019, homologado pelo MEC, trata do uso do Plano Educacional Individualizado (PEI) e da certificação diferenciada, assegurando o direito à terminalidade específica para estudantes que não consigam atingir todos os objetivos curriculares em virtude de suas deficiências.

- PEI-AC devem ter sido plenamente implementadas e registradas. O CAEE e o Conselho de Classe/Colegiado são responsáveis por verificar e atestar essa condição com base nos registros disponíveis.
- **Consentimento expresso do(a) estudante ou responsável legal:** A certificação diferenciada só pode ser adotada com o consentimento formal do estudante ou de seu responsável legal, mediante assinatura de um Termo de Consentimento. Antes disso, deve haver diálogo transparente, incluindo orientação sobre alternativas, como continuar tentando o prosseguimento normal do curso (já que no IFCE não há prazo limite para conclusão) ou a possibilidade de transferência de curso.

Novidade na nova resolução: se o CAEE identificar que um estudante com NEE enfrenta barreiras no curso que inviabilizam o acompanhamento integral dos componentes curriculares ou que, entre outras possibilidades, podem comprometer sua segurança, pode recomendar transferência interna para outro curso do mesmo nível, mais compatível com suas potencialidades. Essa transferência deve ser solicitada pelo estudante ou responsável; se aceita, a gestão de ensino do campus toma as providências necessárias junto aos editais para garantir a vaga.

PROCEDIMENTOS PARA CERTIFICAÇÃO DIFERENCIADA

Passo 1 – Orientar sobre as possibilidades de encaminhamento e registro do consentimento: Uma vez ultrapassado o prazo regular em, no mínimo, um ano, o Coordenador do Curso deve apresentar ao(à) estudante ou responsável as diferentes possibilidades de encaminhamento. Caso optem pela Certificação Diferenciada, o consentimento deverá ser formalizado por meio do Anexo IX – Modelo de Termo de Consentimento.

Importante: é fundamental que todas as reuniões, vinculadas ao processo de orientação dos estudantes e/ou de seus responsáveis, tenham registros formais em atas, detalhando o

que foi tratado, para assegurar maior transparência e segurança ao processo e a todos os envolvidos.

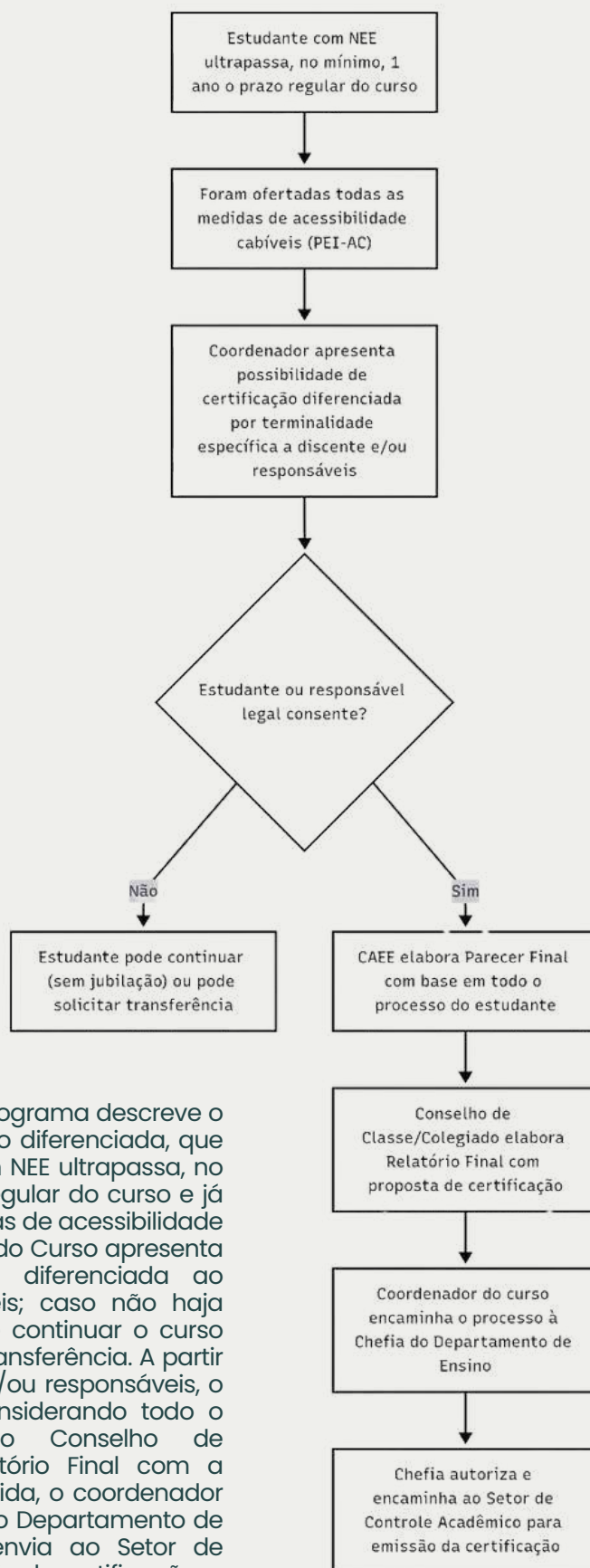
Passo 2 – Elaboração do Parecer Final do CAEE: Após o registro do consentimento, o CAEE será solicitado a elaborar o Parecer Final para Certificação Diferenciada por Terminalidade Específica (Anexo X). Trata-se de um estudo aprofundado de todos os registros do estudante ao longo de seu percurso acadêmico no IFCE, com o objetivo de verificar se todas as medidas cabíveis pela instituição foram adotadas. Com base nessa avaliação, o CAEE se manifestará favorável ou não ao processo de certificação diferenciada.

Passo 3 – Elaboração do Relatório Final pelo Conselho de Classe/Colegiado: Recebendo parecer favorável do CAEE, o Conselho de Classe/Colegiado elaborará um Relatório Final para Certificação Diferenciada por Terminalidade Específica (Anexo XI), que focará na identificação das habilidades efetivamente desenvolvidas pelo estudante para o devido reconhecimento.

Passo 4 – Encaminhamento à gestão de ensino: Em seguida, o coordenador do curso, com assessoria do NAPNE, encaminha todo o processo à Chefia do Departamento de Ensino para análise. Após aprovação pela gestão máxima do ensino, o processo é enviado ao setor responsável pelos registros acadêmicos para a emissão do certificado.

Passo 5 – Emissão do certificado e histórico: O certificado seguirá o formato padrão adotado pela instituição, contendo no verso a descrição das habilidades profissionais efetivamente desenvolvidas pelo estudante. Não serão mencionadas dificuldades ou características pessoais. Essas informações constarão em um histórico descritivo, a ser elaborado pelo Colegiado/Conselho de Classe e incluído no mesmo processo de certificação, conforme modelo apresentado no Anexo XII – Histórico Escolar para Certificação Diferenciada.

Por fim, você poderá conferir abaixo um fluxo que representa de forma gráfica o processo de certificação diferenciada.



Descrição do Fluxograma 4: O fluxograma descreve o processo para possível certificação diferenciada, que se inicia quando o estudante com NEE ultrapassa, no mínimo, um ano além do prazo regular do curso e já tiveram ofertadas todas as medidas de acessibilidade cabíveis (PEI-AC). O Coordenador do Curso apresenta a possibilidade de certificação diferenciada ao estudante e/ou seus responsáveis; caso não haja consentimento, o estudante pode continuar o curso sem limite de tempo ou solicitar transferência. A partir do consentimento do estudante e/ou responsáveis, o CAEE elabora o Parecer Final considerando todo o histórico do estudante, e o Conselho de Classe/Colegiado produz o Relatório Final com a proposta de certificação. Em seguida, o coordenador encaminha o processo à Chefia do Departamento de Ensino, que, após autorização, envia ao Setor de Controle Acadêmico para a emissão da certificação.

Resumo de atribuições por setor ou profissional no PEI-AC

SETOR / PROFISSIONAL	ATRIBUIÇÕES NO REGULAMENTO DO PEI-AC
AEE (Atendimento Educacional Especializado)	- Realizado na Sala de Recursos Multifuncionais e previsto na LDB e no Regulamento do PEI-AC, o AEE é um serviço complementar e/ou suplementar e distinto do PEI-AC, voltado ao apoio pedagógico especializado. - É prestado por professor de AEE (licenciado em qualquer área com especialização em AEE ou em Educação Especial), que elabora e executa intervenções individualizadas ou em pequenos grupos. - Além deste professor, podem atuar na sala de recursos multifuncionais profissionais como intérprete de Libras, profissional de apoio (mediação didática) e outros, conforme disponibilidade do campus.
CAE (Coordenadoria de Assuntos Estudantis)	- Indica assistente social, enfermeiro(a) e psicólogo(a), conforme disponibilidade, para compor o CAEE e, no início do processo de acolhimento, aplica o Instrumental Multiprofissional da Assistência Estudantil para Acolhimento ao Estudante com Necessidades Educacionais Específicas (Anexo V). - Após a constituição do CAEE, participa oferecendo assessoramento e suporte técnico ao longo de todo o acompanhamento.
CAEE (Comitê de Acompanhamento Educacional Específico)	Instituído por portaria da Direção-Geral, em articulação com a Direção de Ensino. Possui composição multidisciplinar, conforme disponibilidade de profissionais no campus.
CAEE (Comitê de Acompanhamento Educacional Específico)	- Mantém registro de atas, pareceres, estratégias de acessibilidade e relatórios no SEI. - Também participa do processo de certificação diferenciada, elaborando pareceres necessários.
CAEE (Comitê de Acompanhamento Educacional Específico)	- Mantém registro de atas, pareceres, estratégias de acessibilidade e relatórios no SEI. - Também participa do processo de certificação diferenciada, elaborando pareceres necessários.
CCA (Coordenadoria de Controle Acadêmico)	Após identificação de NEE no momento da matrícula, comunica, via SEI, à Direção de Ensino, ao NAPNE e às coordenações de curso, anexando o Formulário de Identificação de Estudante com Necessidades Educacionais Específicas.

CTP (COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA)	• Indica, dentre seus membros, quem preencherá o Instrumental Pedagógico para Acolhimento ao Estudante com Necessidades Educacionais Específicas (Anexo IV) no momento do acolhimento. • Após a composição do CAEE, contribui com suporte técnico e metodológico sempre que surgirem demandas ao longo do acompanhamento.
COORDENAÇÕES DE CURSO	• Articulam, em conjunto com o NAPNE e o CAEE, o acolhimento inicial e o início do acompanhamento do(a) estudante com NEE. • Recebem comunicações de identificação espontânea ou por terceiros e as encaminham ao NAPNE. • Compõem o CAEE e participam de suas reuniões ordinárias e extraordinárias. • Ao final do processo, quando necessário, indicam eventuais demandas de certificação diferenciada, conforme os critérios definidos no regulamento, e encaminham essa pauta para discussão no colegiado ou conselho de classe.
DIREÇÃO DE ENSINO	• Institui o(s) CAEE em articulação com a Direção-Geral. • Recebe comunicações de identificação de estudantes com NEE após matrícula, conjuntamente com NAPNE e coordenações de curso, via SEI. • Atua como instância gestora e articuladora das ações de ensino relacionadas ao PEI-AC, supervisionando e garantindo as condições para a sua execução. • Analisa, autoriza e dá encaminhamento a processos de certificação diferenciada, com base em pareceres do CAEE e coordenações de curso.
DIREÇÃO-GERAL	• Expede portaria de criação/composição do CAEE. • Viabiliza a implantação e funcionamento da sala de recursos multifuncionais para o AEE.
NAPNE (NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS)	• Confirma a identificação e realiza o acolhimento inicial do(a) estudante com NEE, preenchendo o Formulário de Acolhimento Inicial do NAPNE (Anexo II). • Indica um(a) ou mais representantes para compor o CAEE e acompanha todo o processo, oferecendo suporte técnico e orientações às demais instâncias envolvidas. • Atua na identificação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, atitudinais e outras que impactem a permanência e o desenvolvimento do estudante, propondo estratégias e soluções para superá-las. • Também articula o provimento de recursos e serviços de apoio, como intérprete de Libras, transcrição em Braille, audiodescrição, leitor, tecnologia assistiva e profissionais especializados, conforme as necessidades do discente.

Professores da sala de aula comum	• Planejam as Acessibilidades Curriculares para cada componente, colaborando com o CAEE na elaboração do PEI-AC; • Aplicam essas medidas no cotidiano da sala de aula, utilizando metodologias adaptadas e recursos diversificados para eliminar barreiras;
Professores da sala de aula comum	• Aplicam essas medidas no cotidiano da sala de aula, utilizando metodologias adaptadas e recursos diversificados para eliminar barreiras; • Disponibilizam horário de atendimento ao estudante com NEE no contraturno, previamente planejado e registrado no Plano Individual de Trabalho (PIT) e discriminado no PEI-AC. • Emitem Parecer Descritivo ao final de cada etapa de acompanhamento, subsidiando decisões e revisões do plano; e • Integram a portaria do CAEE referente ao(à) discente durante o período em que ministram aulas para ele(a), sendo obrigatória sua participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Comitê.
Reitoria e Pró-Reitorias	• Instituem a Comissão Permanente de Acessibilidade Curricular, com representantes da Reitoria, dos campi e da sociedade civil, para implementar e monitorar o Regulamento. • Asseguram recursos humanos, materiais e tecnológicos para apoiar os campi na contratação de profissionais de apoio, aquisição de tecnologia assistiva e adequações estruturais. • Promovem, em parceria com os campi, formação continuada em inclusão e acessibilidade, por meio de programa institucional obrigatório para servidores envolvidos no PEI-AC. • Decidem e coordenam medidas de acessibilidade que extrapolam a competência dos professores.

Por fim, você poderá conferir a seguir um fluxo que representa de forma gráfica o processo de certificação diferenciada.

Perguntas frequentes sobre o PEI-AC

- 64 Só pessoas com deficiência podem ser atendidas pelo PEI-AC?
- 64 Por que o PEI-AC utiliza o termo “Necessidades Educacionais Específicas (NEE)”?
- 64 Pessoas com transtornos mentais (depressão, ansiedade, etc.) podem ser atendidas pelo PEI-AC?
- 64 Descobri que tenho uma condição específica depois do ingresso no curso. Como faço para ser atendido?
- 65 É preciso ter laudo médico para ser atendido pelo PEI-AC?
- 65 O estudante com necessidades educacionais específicas é obrigado a ser atendido pelo PEI-AC?
- 65 Todo estudante com NEE DEVE ser atendido pelo PEI-AC?
- 65 Qual é a diferença entre o PEI-AC e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?
- 66 O PEI-AC é feito uma vez e vale para todo o curso?
- 66 A família do(a) estudante participa da elaboração do PEI-AC?
- 66 O professor da sala de aula regular pode escolher não elaborar ou não aplicar o PEI-AC de um estudante?
- 66 Quem tem acesso às informações do estudante durante o PEI-AC?
- 66 Estudante acompanhado pelo PEI-AC pode ser reprovado?
- 67 Se eu, estudante, for atendido pelo PEI-AC, isso constará no meu histórico escolar ou diploma?
- 67 Todo estudante atendido pelo PEI-AC recebe certificação diferenciada?
- 67 Os instrumentais (formulários, relatórios) precisam seguir os modelos do regulamento?

SÓ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PODEM SER ATENDIDAS PELO PEI-AC?

Não. O PEI-AC destina-se a qualquer estudante que apresente Necessidades Educacionais Específicas (NEE) que possam implicar em barreiras à sua aprendizagem e participação. Isso inclui, por exemplo, além de estudantes com deficiência (física, intelectual, auditiva, visual), aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtornos Específicos de Aprendizagem (dislexia, discalculia, etc.). A necessidade de adaptações curriculares é o fator determinante, e ela é avaliada pela equipe do Comitê de Acompanhamento Educacional Específico (CAEE).

POR QUE O PEI-AC UTILIZA O TERMO “NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NEE)”?

No âmbito dos estudantes que demandam a aplicação do PEI-AC, o termo NEE delimita as necessidades ao contexto educacional do IFCE, destacando que as estratégias são prioritariamente implementadas na sala de aula regular — sem excluir apoios complementares e/ou suplementares em salas de recursos multifuncionais ou outros ambientes. Essa nomenclatura, adotada pela comissão responsável pela elaboração e atualização do documento, é funcional, não reforça estigmas e orienta com clareza o público-alvo do regulamento, ao mesmo tempo em que permanece sujeita a futuras revisões diante de avanços legais, científicos e institucionais.

PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS (DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ETC.) PODEM SER ATENDIDAS PELO PEI-AC?

Sim, é possível. O critério para o atendimento não é o diagnóstico em si, mas o impacto que a condição gera no processo de aprendizagem. Se um transtorno mental acarreta barreiras significativas para o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante, ele pode ser elegível para um PEI-AC. A decisão será tomada após avaliação da equipe do CAEE, que analisará com cuidado caso a caso.

DESCOBRI QUE TENHO UMA CONDIÇÃO ESPECÍFICA DEPOIS DO INGRESSO NO CURSO. COMO FAÇO PARA SER ATENDIDO?

Você deve procurar o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do seu campus ou comunicar a situação à coordenação do seu curso. O processo de identificação pode começar a qualquer momento, seja por sua iniciativa (autodeclaração),

pela sua família, ou pela observação de um professor ou técnico. A partir dessa comunicação, o NAPNE fará o acolhimento inicial e o CAEE avaliará a necessidade de elaboração de um PEI-AC para você.

É PRECISO TER LAUDO MÉDICO PARA SER ATENDIDO PELO PEI-AC?

Não, a apresentação de um laudo médico não é um pré-requisito obrigatório. A identificação da necessidade educacional específica é feita com base na avaliação pedagógica e biopsicossocial realizada pela equipe do CAEE. Relatórios de outros profissionais (como psicólogos, fonoaudiólogos, etc.) e laudos médicos são documentos complementares importantes, mas sua ausência não impede o atendimento.

O ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS É OBRIGADO A SER ATENDIDO PELO PEI-AC?

Não. A participação não é obrigatória. O PEI-AC é um direito do estudante com NEE, e sua elaboração depende do consentimento do próprio estudante ou de sua família/responsáveis legais, quando for o caso. O objetivo é oferecer suporte, não impor medidas.

TODO ESTUDANTE COM NEE DEVE SER ATENDIDO PELO PEI-AC?

Não. O atendimento pelo PEI-AC é necessário somente quando os recursos pedagógicos normalmente utilizados pelo professor regente não forem suficientes para garantir o alcance das aprendizagens previstas no contexto da sala de aula comum. A necessidade de atendimento deve ser avaliada pela equipe multidisciplinar do CAEE.

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O PEI-AC E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)?

O PEI-AC é um plano voltado para promover a acessibilidade nas atividades da sala de aula regular. Seu objetivo é definir estratégias e adaptações que possibilitem ao estudante participar e aprender junto com sua turma.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço de apoio complementar e/ou suplementar, realizado no contraturno, que visa desenvolver habilidades específicas de que o estudante necessita — como Libras, Braille, entre outras.

O PEI-AC É FEITO UMA VEZ E VALE PARA TODO O CURSO?

Não. O PEI-AC é um documento dinâmico. A Parte 1 – Identificação do estudante e necessidades educacionais específicas, elaborada pelo CAEE, descreve o estudante e suas necessidades, sendo revisada sempre que necessário. Cabe ao CAEE determinar quais componentes curriculares deverão registrar medidas de acessibilidade na Parte 2 – Adaptações Razoáveis e Acessibilidade Curricular. Essa seção é preenchida por cada professor para seus respectivos componentes no início de cada período letivo (semestre ou ano, a depender da modalidade do curso).

A FAMÍLIA DO(A) ESTUDANTE PARTICIPA DA ELABORAÇÃO DO PEI-AC?

Sim. A participação do estudante e de sua família é fundamental. O processo começa com o consentimento, e a família é convidada a colaborar com a equipe do CAEE na construção e no acompanhamento do plano, compartilhando informações relevantes sobre o estudante. Além disso, a família é mantida a par de todas as etapas do processo, garantindo uma atuação conjunta e transparente.

O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR PODE ESCOLHER NÃO ELABORAR OU NÃO APLICAR O PEI-AC DE UM ESTUDANTE?

Não. Uma vez instituído, o PEI-AC deve ser implementado como parte das responsabilidades institucionais. Os docentes têm um papel fundamental nesse processo, sendo responsáveis por planejar e aplicar as acessibilidades curriculares previstas no plano, em articulação com o CAEE e o NAPNE.

QUEM TEM ACESSO ÀS INFORMAÇÕES DO ESTUDANTE DURANTE O PEI-AC?

O acesso às informações é restrito. Apenas os profissionais diretamente envolvidos no processo – como os membros do CAEE, os professores das disciplinas e a coordenação de curso – têm acesso aos dados, que são utilizados exclusivamente para fins pedagógicos, respeitando a legislação vigente, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

ESTUDANTE ACOMPANHADO PELO PEI-AC PODE SER REPROVADO?

Sim, a reprovação é possível. O PEI-AC tem como objetivo remover barreiras e garantir condições justas de aprendizagem,

mas o estudante ainda precisa demonstrar o desenvolvimento das competências essenciais da disciplina, por meio de avaliações adaptadas às suas necessidades. A equidade no processo não significa aprovação automática, e sim a oferta de oportunidades adequadas para que o estudante possa aprender e ser avaliado de forma justa.

SE EU, ESTUDANTE, FOR ATENDIDO PELO PEI-AC, ISSO CONSTARÁ NO MEU HISTÓRICO ESCOLAR OU DIPLOMA?

Não. O PEI-AC é um documento de planejamento pedagógico restrito e individual. Ele não é mencionado no histórico escolar nem no diploma do estudante, preservando sua privacidade e assegurando a confidencialidade das informações.

TODO ESTUDANTE ATENDIDO PELO PEI-AC RECEBE CERTIFICAÇÃO DIFERENCIADA?

Não. A certificação diferenciada é uma exceção, aplicada apenas quando o estudante, mesmo com todas as medidas de acessibilidade e recursos disponíveis, não consegue atingir as competências da certificação regular e ultrapassa em um ano ou mais o tempo previsto para concluir o curso.

Essa não é a única opção: o estudante pode continuar sendo atendido sem limite de tempo para conclusão do curso (não há previsão de jubilação no IFCE) ou, se for o caso, optar pela transferência de curso, conforme suas necessidades.

A decisão deve sempre envolver a família (sobretudo em casos de pessoas interditadas ou menores de 18 anos) e a equipe pedagógica, sendo registrada formalmente e devidamente fundamentada.

OS INSTRUMENTAIS (FORMULÁRIOS, RELATÓRIOS) PRECISAM SEGUIR OS MODELOS DO REGULAMENTO?

Sim. Caso o CAEE local identifique a necessidade de correções ou alterações nos instrumentais, deverá submeter a proposta à Comissão de Acessibilidade Curricular.

